OBREIRO APROVADO

ANO 43 - Nº 88 - R$ 9,95

www.cpad.com.br

LIDERANÇA | TEOLOGIA | PRÁTICA

CPAD

7 908234 002346

ISSN 1519-7271



A MENTE DE CRISTO NO COTIDIANO DO OBREIRO

A QUESTÃO ÉTICA DO ABORTO À LUZ DA BÍBLIA, CIÊNCIA E FILOSOFIA

MUNICÍPIOS PAULISTAS SÃO ALCANÇADOS PELO PROJETO CANTELLI

PROJETO DA AD ENVOLVENDO MÚSICA E ENSINO BÍBLICO SE DESTACA NO RJ

ENTREVISTA

Pastor Elienai Cabral, novo Consultor Doutrinário e Teológico da CPAD, fala sobre vida ministerial e manutenção da ortodoxia bíblica na AD

CONVENÇÃO DA AD NO PARÁ LEVA A PALAVRA DE DEUS E ATENDIMENTO HUMANITÁRIO PARA OS MAIS NECESSITADOS

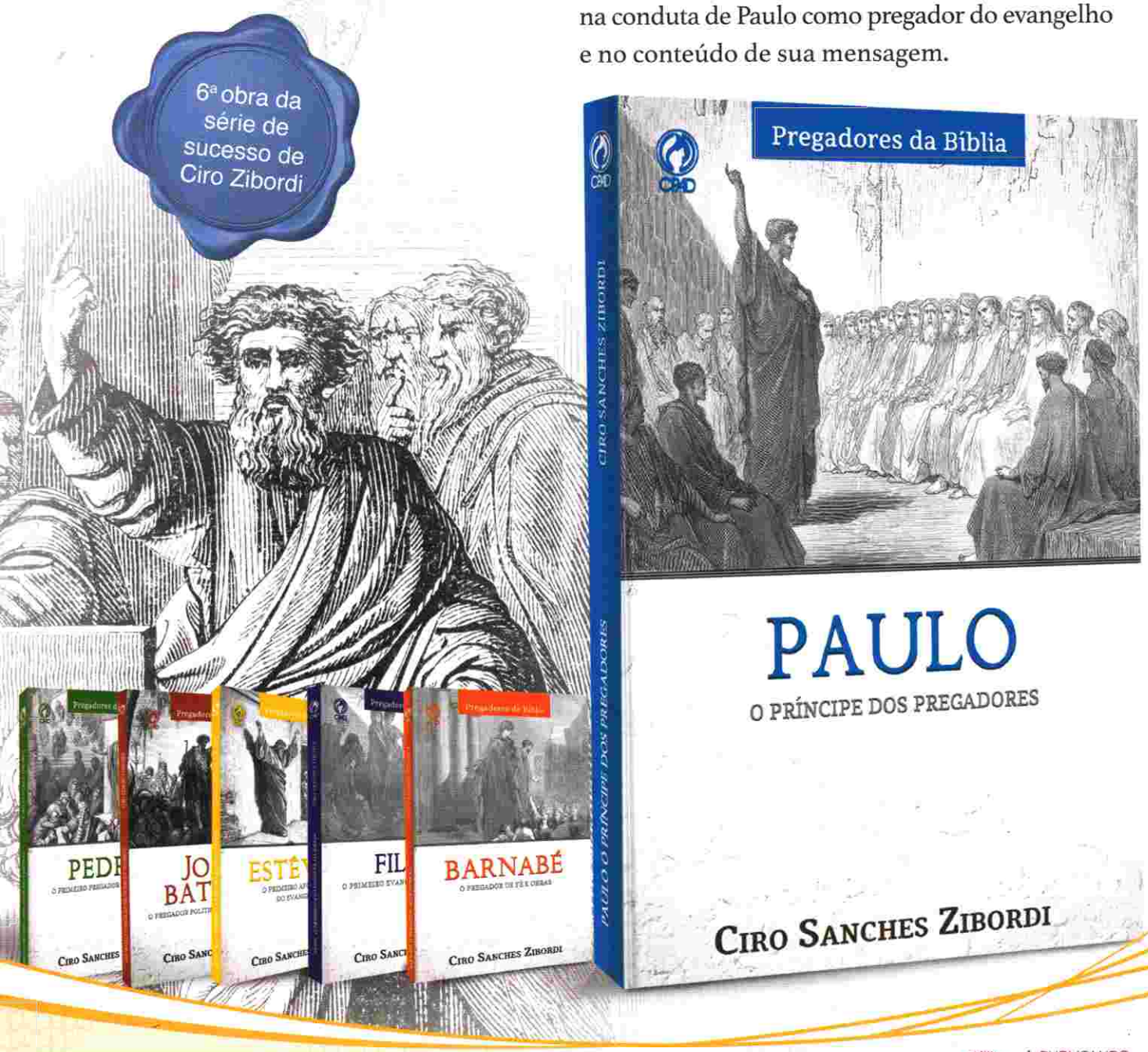
Pastor Gilberto Marques fala sobre projetos evangelísticos da AD paraense e lembra as dificuldades que serviram para impulsioná-lo ao evangelismo e à ação social

PAULO

O PRÍNCIPE DOS PREGADORES ITINERANTES

Usando o seu já consagrado estilo leve e bem-humorado, Zibordi nos brinda com um estudo abrangente da vida de Paulo – que depois do Sumo Apóstolo Jesus Cristo, Mestre dos mestres e Pregador dos pregadores – é, sem dúvida, o maior dentre todos os apóstolos e mestres, o mais destacado pregador de todos os tempos. Uma abordagem, ao mesmo tempo historiográfica, teológica e inspirativa, centrada na conduta de Paulo como pregador do evangelho e no conteúdo de sua mensagem.

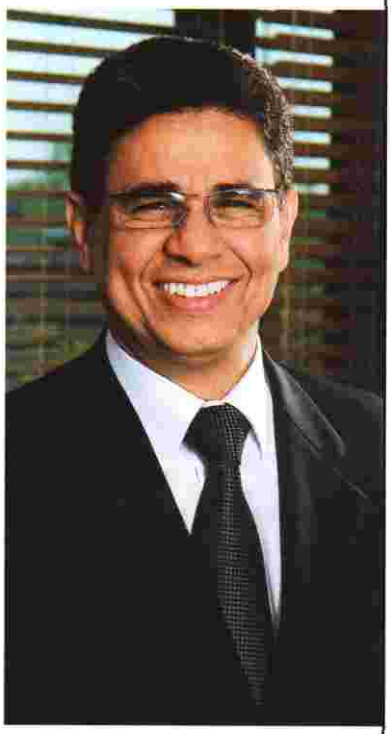
6ª obra da série de sucesso de Ciro Zibordi



Código: 345090 / Formato: 14 x 21 cm / Pág.: 272

0800 021 73 73
www.cpad.com.br

CPAD DESDE 1940
PUBLICANDO A VERDADE
MOSTRANDO O CAMINHO
PRODUZINDO VIDA



RONALDO R. DE SOUZA
Diretor-executivo da CPAD

Um ministério voltado para a vida e os desafios da realidade

O Evangelho nos conclama a aplicarmos os princípios do Reino de Deus em todas as áreas de nossas vidas

Somos chamados por Deus para levar a Sua Palavra ao mundo. O Evangelho, sabemos, é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. Essa salvação não apenas nos redime de nossos pecados como também transforma a nossa vida, gerando em nós uma nova natureza, com novas perspectivas, anseios, objetivos e prioridades.

Essa nova vida em Cristo, pelo poder e a ação do Espírito Santo em nossos corações, longe de ser uma fuga da vida, é um novo e mais aprofundado olhar sobre ela. O Evangelho não nos leva a fugir dos problemas, mas a enfrentá-los com uma nova perspectiva, uma nova e perfeita orientação, e com a graça de Deus sobre nós para nos fazer vencer os desafios que se nos apresentam. E não é assim apenas na nossa vida particular, mas no nosso ministério público também que exercemos diante de Deus.

O Evangelho nos conclama a aplicarmos os princípios do Reino de Deus em todas as áreas de nossas vidas. O cristão, embora não seja do mundo, é chamado para fazer diferença neste mundo. A Igreja é Sal da Terra e Luz do Mundo. Em outras palavras, nossos ministérios e nossa vida pública devem fazer diferença neste mundo, influenciando vidas individualmente, mas também a cultura, a política, a educação e os bons empreendimentos em nosso país de forma geral.

O ministério cristão é um ministério voltado para a vida. Nesse sentido, esta edição de Obreiro Aprovado traz artigos importantes sobre a ação social da igreja abençoando vidas, a questão ética do aborto e o espírito do nosso tempo, o obreiro e a mente de Cristo, a família e o conceito de liderança no ensino e na vida do apóstolo Paulo. Ela está imperdível. Boa leitura!

CPAD
OBREIRO
APROVADO
LIDERANÇA | TEOLOGIA | PRÁTICA
ANO 42 - Nº 88 - 1º TRIMESTRE 2020

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Editor-Chefe
Silas Daniel

Editor
Eduardo Araújo

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção e Arte
Jarbas Ramires Silva

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Chefe do Setor de Arte e Design
Wagner de Almeida

Projeto Gráfico
Fábio Longo

Diagramação
Leonardo Engel

Ilustrações
Banco de Imagens Shutterstock

Fotografia
Arquivo (CPAD)

TELEMARKETING
(2ª à 6ª das 8h às 18h e aos sábados das 8h às 14h)

Rio de Janeiro: (21) 3171-2723
Demais localidades: 0800-021-7373
(ligação gratuita)

- *Atendimento a Igrejas – ramal 2*
- *Atendimento a colportores e seminaristas – ramal 3*
- *Atendimento a Livrarias – ramal 4*
- *Atendimento a pastores e demais consumidores – ramal 5*
- *SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) – ramal 6*

LIVRARIA VIRTUAL:
www.cpad.com.br
Ouvidoria: ouvidoria@cpad.com.br

PAGAMENTO – *A CPAD não mantém nenhum tipo de pessoa, representante ou vendedor de assinaturas autorizado a receber diretamente do cliente. O pagamento de assinaturas deve ser feito por meio de boletos em agências bancárias ou através de cartão de crédito.*

OBREIRO – *Revista evangélica trimestral, criada em outubro de 1977, editada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus, é destinada à liderança pentecostal de modo geral. Registrada sob n.º 007.022.328, conforme Lei de Imprensa.*
A correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo e as remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a Igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas.

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil 34.401, Bangu
Cep 21852-002, Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (21) 2406-7373 / 2406-7413
Fax: 2406-7370

SUMÁRIO

07. ENTREVISTA
Pastor Elienai Cabral
Novo Consultor Doutrinário e Teológico da CPAD fala sobre vida ministerial e manutenção da ortodoxia e da teologia pentecostal na Assembleia de Deus

CAPA

12. REPORTAGEM
COMIEADEPA investe na evangelização e na ação social voltada para os ribeirinhos e demais necessitados no Estado do Pará
Pastor Gilberto Marques de Souza, líder da convenção paraense, narra ainda as dificuldades enfrentadas e como elas o impulsionaram mais ainda à ação social

18. TEOLOGIA
A mente de Cristo no cotidiano do Obreiro
Neste artigo, o pastor Sérgio Pereira faz uma análise sobre a conduta do obreiro e o poder transformador da mensagem da cruz, que transforma o caráter dos indivíduos

22. TEOLOGIA
Não matarás: o aborto e os fundamentos da fé cristã
Pastores Álvaro Oliveira, líder da CEMADES, e Antonio Carlos Guidi, discorrem à luz da Bíblia, da filosofia e da ciência sobre a questão ética em torno do aborto

27. RESENHA
Bíblia Holman
Igreja Saudável

28. LIDERANÇA
A liderança na ótica do apóstolo Paulo
O pastor Roberto José dos Santos, líder da Convenção da AD em Abreu e Lima (PE), discorre sobre o ensino do Apóstolo dos Gentios, destacando o real significado do termo "líder", tão distorcido nos dias atuais

34. AVANÇANDO O REINO DE DEUS 1
Assembleia de Deus em Americana (SP) coloca em prática o Projeto Cantelli
Mobilização evangelísitca e de ação social incluiu também os municípios de Santa Bárabara d'Oeste e Nova Odessa

38. AVANÇANDO O REINO DE DEUS 2
Assembleia de Deus em Ilha da Conceição (RJ) oferece ensino bíblico e na área musical para crianças carentes
Famílias têm sido alcançadas através das crianças assistidas pela igreja fluminense

43. FAMÍLIA E MINISTÉRIO
A importância da família no ministério do obreiro
A psicóloga Valquíria Salinas ressalta o valor do núcleo familiar e a sua influência na caminhada ministerial do obreiro

47. DEVOCIONAL
A oração em particular como exercício espiritual
O pastor Thiago Brazil enfoca a importância da oração no cotidiano do obreiro e para o desenvolvimento do seu ministério

Enriquece a fé do leitor

Esta revista prima pela qualidade em seu conteúdo. Nela, temos acesso a orientações ministeriais oriundas de pastores experientes que expõem com maestria seus esclarecimentos quanto a temas e passagens bíblicos. São informações que enriquecem a nossa fé. Não são algo superficial.

Pr Paulo Roberto Leitão Melo, Fortaleza (CE)

Voz profética

Esta revista é uma ferramenta de edificação espiritual destinada aos ministros. Ela tem mantido o sentimento pentecostal, bem como sido uma voz profética nesses dias conturbados, de modo que precisamos de um instrumento que venha a bradar os reclames da Palavra de Deus entre nós. Trata-se de uma revista maravilhosa, com nível excelente. Eu louvo a Deus pelos escritores que contribuem com a revista.

Pr Carlos Alberto Costa de Souza, Paulistana (PI)

Conteúdo relevante

A revista Obreiro Aprovado é interessante devido ao seu conteúdo relevante e artigos. Seu conteúdo possui diversas experiências que ajudam o obreiro em sua trajetória ministerial.

Pr Suelo Silva Costa, Rio Verde (GO)

Ouça e pratique

Esta revista traz artigos que contribuem para o aprimoramento do leitor. Lá encontramos testemunhos, experiências e a observância das leis do Senhor. Estes são fundamentos irremovíveis. Se ouvirmos e praticarmos os conselhos, seremos obreiros aprovados.

Maestro Gilberto Massambani, São Paulo (SP)

Nível elevado

Aprecio os artigos publicados na revista, mas, na verdade, eu almejo que a revista torne-se um veículo on-line e que o leitor tenha acesso através do notebook. Trata-se de um canal de informação de nível elevado para o obreiro interessado em desenvolver-se ministerialmente.

Pr Flávio Mattos, Viamão (RS)

Quer também mandar sua mensagem?

Então escreva para a revista **Obreiro Aprovado**. Pode enviar sua mensagem para o email **obreiro@cpad.com.br** ou, se preferir, enviar sua carta para o endereço Avenida Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro (RJ) CEP 21852-002.

Esperamos o seu contato!



PR. JOSÉ WELLINGTON COSTA JUNIOR
Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil

O Senhor Jesus Cristo não está alheio, Ele te acompanha e conhece

O Senhor jamais abandona aqueles a quem escolhe, ama e concebe projetos para a sua vida

A passagem bíblica de Apocalipse 3.7-13, na qual o apóstolo João encontra-se exilado na Ilha de Patmos por causa da divulgação do Evangelho, dá conta do cuidado que o Senhor Jesus dispensa a Seu povo. Por causa das circunstâncias, o apóstolo deveria estar sentindo-se solitário, quem sabem até depressivo, mas o Senhor jamais abandona aqueles a quem escolhe, ama e concebe projetos para suas vidas. Este é o mesmo João que foi discípulo de Jesus, que O acompanhou em todo o seu ministério e presenciou diversos milagres, e que após a ascensão de Cristo aos céus foi batizado no Espírito Santo, mas que, naquele momento, estava detido na Ilha de Patmos. Naquele instante Jesus apresenta-se para aquele homem, mas o faz de uma maneira especial e gloriosa. Eu acredito que, ao contemplar o Senhor, o apóstolo não considerou nenhuma novidade, uma vez que o evangelista já havia tido a experiência do Monte da Transfiguração, onde o Messias transfigurou-se diante de Pedro, Tiago e João. Mas, em Patmos, o Senhor apresenta-se como um vitorioso, trajando vestes celestiais, e diz para João: "E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno".

O apóstolo estava diante de Jesus Cristo e o Mestre precisava manifestar-se em sua glória a fim de que João tivesse sua fé acrescida através da experiência que estava tendo naquele momento. João foi arrebatado e teve a revelação concernente a Jesus no intuito de compreender que a experiência naquele lugar não se tratava de um sonho, mas de algo real que o Senhor estava proporcionando. Naquele momento, o Senhor entrega para João as cartas destinadas às sete igrejas da Ásia; e quando o Senhor emite essas cartas, Ele demonstra seu conhecimento sobre cada comunidade e pessoa. Jesus conhece as nossas atividades, onde quer que estejamos. Ele diz: "Eu te conheço por fora e por dentro também". O Senhor nos conhece detalhadamente, bem como os anseios de nossa alma.

Pastor Elienai Cabral

Fotos: MM Produções e a2ateliê



Manutenção da ortodoxia e da teologia pentecostal na Assembleia de Deus

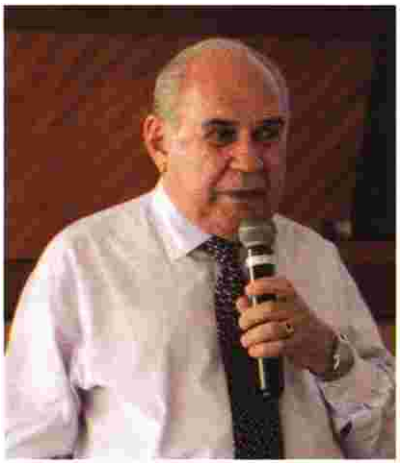
Pastor Elienai Cabral é teólogo, conferencista, primeiro-secretário da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), Consultor Doutrinário e Teológico da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), comentarista de *Lições Bíblicas* e autor de várias obras publicadas pela editora, e membro da Casa de Letras Emílio Conde. Nesta entrevista, entre outros assuntos, ele fala sobre como teve início sua trajetória ministerial; conta experiências marcantes como pastor-presidente de igrejas; fala de suas competências na função de Consultor Doutrinário e Teológico da CPAD; da missão de ser comentarista de *Lições Bíblicas*; dos livros publicados pela editora; de suas atividades como primeiro-secretário da Mesa Diretora da CGADB; sobre como faz para conciliar suas muitas atividades ministeriais e dar conta de tudo; e sobre os maiores desafios enfrentados pela Igreja atualmente quanto à manutenção de sua ortodoxia bíblica.

Como a trajetória ministerial do senhor teve início?

Depois da confirmação de minha chamada especial recebida em

Entendo que minha missão especifica neste cargo é e será o de preservar a nossa Declaração de Fé, como guardião de nosso credo pentecostal

setembro de 1963, na cidade de Blumenau (SC), na igreja Assembleia de Deus, liderada pelo saudoso pastor Antonio Lemos, me coloquei à disposição de Deus, 100%. Por ser jovem de 18 anos, o missionário John Peter Kolenda, que estava no culto, me desafiou a ir para o Instituto Bíblico das Assembleias de Deus em Pindamonhangaba (SP), dirigido pelo seu sobrinho, pastor João Kolenda Lemos. Fui, em 1964, levado por meu pai, pastor Osmar Cabral, e lá estudei por dois anos, me formando em 1965. Em 1966, fui com meu pai à Convenção de Pastores do Estado de Santa Catarina, em Itajaí, e nessa Convenção, depois de ouvido e provado, fui ordenado evangelista e enviado a trabalhar no campo de Rio de Sul (SC), sob a liderança do pastor João Eduardo Carvalho. Trabalhei naquele campo por um ano e, ao final de 1966, fui convidado pelo pastor Bernhard Johnson Jr a compor uma equipe de evangelistas para a realização de cruzadas pelo Brasil e no exterior. Foi assim



que comecei minha trajetória ministerial, pela graça de Deus.

Na condição de pastor-presidente, quais igrejas o senhor liderou e qual a experiência mais marcante no decorrer desses anos?

Pastoreei a Assembleia de Deus em Varginha (MG), que estava sob a presidência do pastor Bernard Johnson Jr. Esta igreja foi fundada pelo pai do pastor Bernard Johnson Jr. Continuei na Cruzada Boas Novas até ser convidado, em 1976, pelo pastor João Alves Correia, da Assembleia de Deus em Santos (SP). Em Santos (SP), fundei e organizei o Instituto Bíblico de Santos. Lá, fiquei até 1981, indo depois para Niterói (RJ), onde pastoreei o Centro Evangelístico de Icaraí. A experiência foi da maior importância para desenvolver um ministério inovador com o objetivo de conquistar pessoas da elite social para Jesus. Depois de profícuo ministério pastoral em Icaraí, o Senhor Jesus me desafiou a organizar outra escola teológica. Foi quando aprouve a Deus me levar para Fortaleza (CE) em 1983, onde mais uma vez organizei um instituto bíblico, este para o campo da Bela Vista na capital cearense. Lá, depois de formar duas turmas, fui chamado a aceitar o desafio pastoral em Sobradinho (DF), em 1987, onde permaneci como pastor até 2009. Honrado mais uma vez pelo Senhor, para a glória do nome dEle, presidi a Convenção Evangélica das Assembleias de Deus do Distrito Federal (CEADDIF) por algumas vezes. Não tive nenhum problema que desabonasse minha conduta em todos esses lugares. Pelo contrário, fui abençoado pelo Senhor, pois apenas obedeci a Sua voz. Por 23 anos, pastoreei a igreja em Sobradinho e a ela cresceu. A experiência vivida tornou-me apto para atender às igrejas do Brasil em estudos e seminários.

Na função que lhe foi conferida pela CGADB recentemente, de Consultor Doutrinário e Teológico da CPAD, durante AGO e AGE em Belém do Pará, quais serão suas competências diretas?

Fui honrado com o convite da Mesa Diretora da CGADB, e indicado pelo presidente, pastor José Wellington Costa Junior, para assumir o cargo de Consultor Doutrinário e Teológico no lugar do pastor Antonio Gilberto da Silva, na Convenção Geral em Belém (PA) em abril de 2019. Entretanto, desde a morte do pastor Antonio Gilberto, vinha preenchendo esse cargo o pastor Claudionor de Andrade, que, com muita propriedade e capacidade, fez esse trabalho. Senti o peso dessa responsabilidade para fazer um trabalho que requer esmero e acuidade. Entendo que minha missão específica neste cargo é e será a de preservar a nossa *Declaração de Fé*, como guardião de nosso credo pentecostal. Toda obra editada pelo CPAD deve passar por essa consultoria e somente depois de avaliada e constatada que está dentro dos parâmetros da Teologia Pentecostal,

então é liberada para impressão. A responsabilidade é enorme! Que o Senhor me ajude a fazer esse trabalho com desvelo e seriedade.

No próximo ano, a CPAD completa seus 80 anos de existência e já teve entre seus comentaristas de Lições Bíblicas de Escola Dominical nomes notáveis como os pastores Antônio Gilberto e Eurico Bergsten. O que significa para o senhor também ser um desses comentaristas e qual tema lhe foi mais caro comentar e por quê?

Tenho a alegria de ser hoje o mais antigo comentador de revistas de Escola Dominical. Tive o privilégio de estar entre homens de Deus como Eurico Bergsten, Lawrence Olson, Estevão Ângelo de Souza e Antonio Gilberto. Outros comentadores como Esequias Soares e Elinaldo Renovado tornam essa obra de suma importância para a nossa Assembleia de Deus. Entre todos os comentários que escrevi, marcou-me profundamente a honra de escrever sobre o Movimento Pentecostal para o segundo trimestre de 2011, quando se comemorou o Centenário das Assembleias de Deus no Brasil. Nos 80 anos da CPAD, sinto-me privilegiado, porque fiz parte de seu Conselho Administrativo por mais de 20 anos. Louvo ao Senhor Deus por ver a editora ter alcançado um patamar respeitável no mundo editorial evangélico, especialmente em toda a América Latina; e, hoje, ela contribui com literatura também na África e em outros países do mundo. Esse patamar foi alcançado graças ao trabalho de alguns diretores competentes que dirigiram a CPAD, e especialmente nos últimos 30 anos, com o Dr. Ronaldo Rodrigues de Souza. Em tudo damos glórias a Deus!



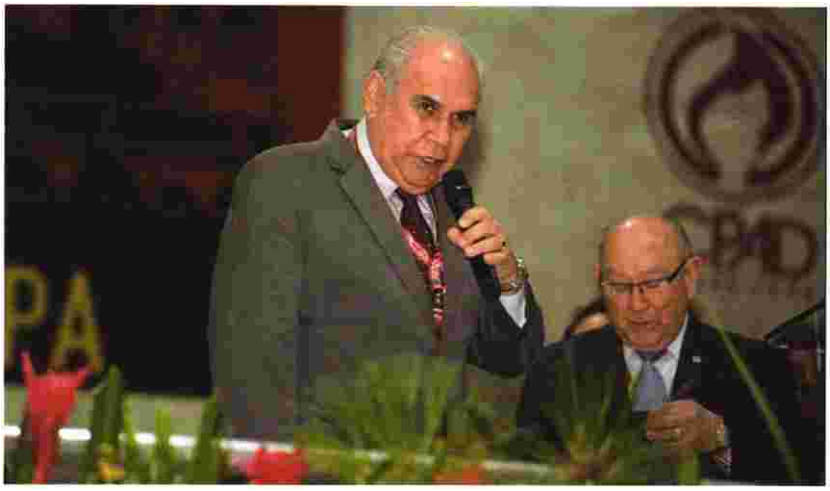
Como escritor, quais são as obras que o senhor tem publicado pela CPAD que considera serem as mais especiais?

Fora as *Lições Bíblicas* que escrevi, que são aproximadamente 25 revistas, também, pela graça do Senhor, escrevi 14 obras pela CPAD na forma de livros. Nunca editei livros por outras editoras. Sinto-me honrado e abençoado por Deus através da CPAD. Dos vários diretores da CPAD, comecei minha atividade com Custódio Rangel Pires, Horácio da Silva Junior e, por último, o irmão Ronaldo Rodrigues de Souza, com o qual convivi mais tempo, e, sem depreciar os demais diretores, através dele a CPAD tomou rumos modernos de qualificação editorial e tem sido a maior bênção para as Assembleias de Deus no Brasil e no exterior. Destaco, entre outras obras, o livro *A Síndrome do Canto do Galo* como uma obra singular que trata de um assunto que normalmente passa despercebido na variedade de assuntos escritos.

Escolhido pelos ministros na última eleição da Mesa Diretora da CGADB, há cerca de dois anos, para o cargo de 1º secretário, como tem sido suas atividades na função?

Na verdade, nunca desejei estar na Mesa Diretora, pois entendia que seria mais útil no Conselho Administrativo da CPAD. Entretanto, depois de convidado para concorrer à Mesa Diretora da CGADB pelo atual presidente da Instituição, o Espírito de Deus me fez entender que não deveria mais me omitir desse desafio. Aprouve a Deus eu aceitar o convite e entender que era da vontade dEle ajudar a nossa Igreja no Brasil fazendo parte da Mesa na qualidade de primeiro-secretário. Sem dúvida, depois de passadas as eleições, percebi o quanto Deus abençoaria essa Diretoria na presidência do pastor José Wellington da Costa Junior. Juntamente com os demais membros da Mesa eleita, temos experimentado o dedo de Deus dirigindo essa gestão, pois todos os assuntos tratados tem tido soluções sob a direção do Espírito Santo. Nossa Mesa é constituída por homens que possuem o mesmo parecer sobre todas as matérias apresentadas, e as propostas da Mesa têm tido apoio total de seus membros, porque nosso propósito é o de construir uma comunhão com todas as convenções e promover a unidade do povo de Deus. Estar nesse função é um aprendizado maravilhoso.

Uma das preocupações da Mesa Diretora com a Consultoria Doutrinária e Teológica é exatamente com a preservação e a manutenção da nossa ortodoxia bíblica



O que o senhor fez para conciliar suas muitas atividades ministeriais e dar conta de tudo?

Tenho pedido ao Senhor saúde mental e física para dar conta das várias atividades que tenho ministerialmente. O meu desafio maior hoje é a confecção de uma Bíblia de estudo, que será um comentário teológico e exegético. Para esse trabalho, estou me empenhando com todas as minhas forças para que seja uma obra de bênção para a nossa Igreja no Brasil, talvez a primeira feita por um brasileiro nesse teor teológico e exegético. Acima de tudo, para a glória de Deus e para a edificação de Seu povo, com a nossa teologia pentecostal. Naturalmente, tenho que resumir minha agenda com as igrejas para dedicar-me a esta obra pelos próximos dois ou três anos. Alguns eventos importantes da CPAD e da CGADB estarei sempre disposto a atender, fazendo o meu melhor para a glória de Deus Pai.

Quais os maiores desafios enfrentados pela Igreja atualmente quanto à manutenção de sua ortodoxia bíblica?

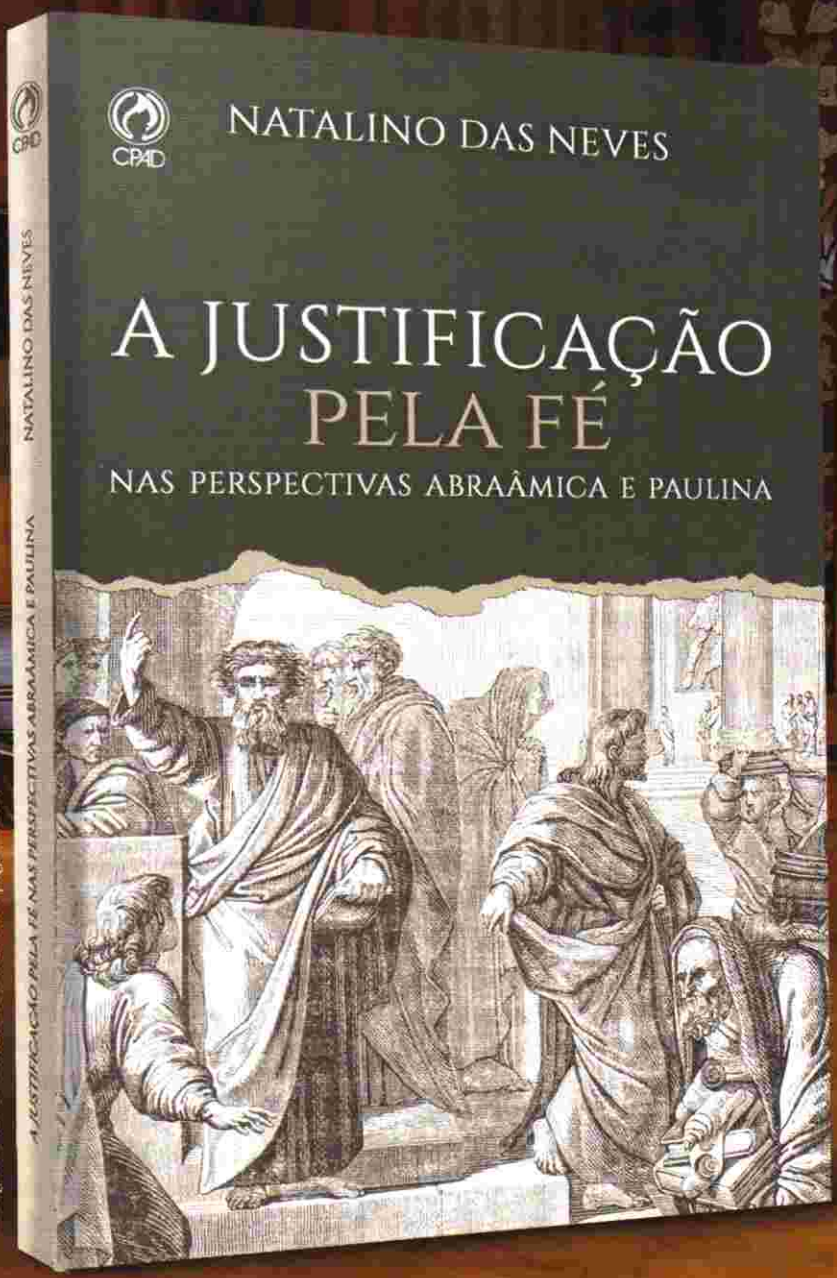
Uma das preocupações da Mesa Diretora com a Consultoria Teológica e Doutrinária é exatamente com a preservação e a manutenção da nossa ortodoxia bíblica. Tem havido no meio pentecostal, especialmente na Assembleia de Deus, a invasão de conceitos doutrinários que se chocam com o pensamento assembleiano. Respeitamos o pensamento calvinista, mas refutamos alguns conceitos que se confrontam com a nossa doutrina, que prefere essencialmente a linha de pensamento arminianista. Observamos também alguns conceitos produzidos sem o respaldo bíblico dos grupos neopentecostais, que aderem a tudo quanto é novidade teologia fora dos princípios hermenêuticos, que regem o pensamento tradicional do pentecostalismo clássico. Não podemos nos conformar com essas invencionices que exploram muito mais o emocional que o racional. Somos uma Igreja que abre espaço para a operação livre do Espírito, porque cremos na atualidade dos dons espirituais, mas não aceitamos qualquer coisa que acrescente ou diminua a Palavra de Deus. A Bíblia é suficiente para nortear a nossa teologia e experiência espiritual.

Observando o cenário ministerial da atualidade nas Assembleias de Deus no Brasil, nos quesitos surgimento de novas lideranças e preparo dos que aí estão a nos liderar, o que lhe causa mais tranquilidade e também mais preocupação?

O zelo das convenções no passado teve o seu preço positivo, pois ninguém seria ministro do Evangelho sem antes preencher muitos requisitos. Lamentavelmente, esse zelo parece ter se corroído e começamos a perceber a banalização desse zelo com a ordenação de ministros por interesses alheios aos interesses reais da Igreja de Cristo. Se, por um lado, houve um crescimento qualitativo no que tange à preparação intelectual e teológica dos novos ministros, por outro lado descuidou-se do elemento que prova que um homem foi chamado por Deus para exercer o ministério eclesiástico. Nossa CGADB, especialmente, no que diz respeito ao sentimento que envolve os membros da Mesa Diretora, tem abordado essa preocupação no sentido de aprimorar e conscientizar nossa liderança em todo o Brasil para o resgate dos valores espirituais requeridos para os verdadeiros ministros de Deus. Creio também que estamos no caminho certo para esse resgate e para o crescimento qualitativo da nossa igreja para honra e glória do Senhor Jesus. ■

Um estudo sobre a fé de Abraão na ótica de Paulo nas cartas aos Romanos

Nesta obra, o pastor e teólogo Natalino das Neves apresenta uma análise teológica de como o Apóstolo Paulo faz uma relação da fé de Abraão com a fé do cristianismo e também como o escritor das cartas aos romanos visou explicar a doutrina da justificação pela fé e teve importante contribuição na estruturação doutrinária do cristianismo. O autor também inclui duas exegeses revisadas com o intuito de auxiliar os leitores que estão buscando um primeiro contato com o tema.



Código: 344274 / formato: 14 x 21 cm / páginas: 224

0800 021 73 73
www.cpad.com.br

80 ANOS CPAD DESDE 1940
PUBLICANDO A VERDADE
MOSTRANDO O CAMINHO
PRODUZINDO VIDA

Convenção paraense oferece suporte evangelístico e social para população necessitada

Pastor Gilberto Marques lembra as dificuldades que o levaram a esmerar-se no evangelismo e na ação social no Estado do Pará

Quando o assunto a ser discorrido inclui evangelização, assistência social e coordenação de pastores e igrejas, além do imprescindível relacionamento com a sociedade, a Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Estado do Pará (COMIEADEPA) ganha destaque nacional. O líder da entidade assembleiana, pastor Gilberto Marques de Souza, 77 anos, começou seu ministério em São Paulo. Ao despedir-se dos familiares na cidade paulista de Pindamonhangaba, estava acompanhado de sua esposa e dos dois filhos (Alexandre e Riter, na época com oito e seis anos respectivamente) a fim de atender ao chamado do Mestre e trabalhar em sua seara. "Fomos para a capital Belém e, uma semana após a nossa chegada, eu e dois colegas formamos uma equipe e a bordo de uma Brasília seguimos trajeto de Belém a Jacareacanga, o percurso rodado quase todo pela Transamazônica, durante 30 dias, ministrando cursos de evangelismo pessoal em todas as igrejas por onde passávamos, sendo três por dia (manhã, tarde e noite)", lembra o veterano pastor.

Este foi o prelúdio de uma intensa atividade evangelística e de ação social que, no futuro, caracterizaria o ministério do pastor Gilberto Marques em conjunto com a liderança da AD paraense. "A nossa viagem não seguia de maneira muito confortável, pois o veículo possuía espaço bem resumido para acomodar a bagagem de três ocupantes e farto material (Bíblias, Harpas Cristãs, exemplares do Mensageiro da Paz, apostilas etc.), incluindo também os 130 kg de um dos ocupantes", destaca o pastor Gilberto Marques. Antes de detalhar os trabalhos ligados à mais antiga convenção assembleiana brasileira, o veterano pastor comentou as dificuldades enfrentadas pelos evangelizadores e demais obreiros que se aventuraram nos bolsões de pobreza nesta região do Brasil.

O líder assembleiano afirma que o seu *status* havia sito transformado de empresário para "peão na causa do Mestre" destacando o grande desejo de se engajar na obra com a adesão de diversas pessoas, um grupo formados por fiéis, colegas de ministério e outros com o mesmo propósito. O pastor Gilberto Marques chama a atenção para a Ilha de Marajó, constituída por uma extensa faixa de terra, onde estão localizados os municípios de Soure, Salvaterra, Anajás, Afuá, Breves, Portel, Melgaço, Bagre, Muaná, Cachoeira do Arari, Chaves, Gurupá, Ponta de Pedras e Santa Cruz do Arari, sem esquecer

Fotos: Filipe Carvalho, Marcos Gomes e Ezequiel Farias



Pastor Gilberto Marques e profissionais formados por crentes não só da AD, mas de outras denominações, atendem à população carente entre os ribeirinhos

de Oeiras do Pará e Limoeiro do Ajuru, localizadas nas imediações. Esse território longínquo é alvo da ação evangelística dos crentes ligados à COMIEADEPA.

"As pessoas que habitam esses locais são conhecidos como ribeirinhos e têm de se habituar a vivere sempre dentro de casa ou em estivas, onde as crianças já são bem familiarizadas com a água que circunda as habitações. Os casquinhos ou canoinhas são a opção para navegarem na maré, independente da faixa etária. Palafitas são as casas edificadas dentro da água, cujos esteios são bem longos para que o assoalho da casa fique acima do nível das marés mais altas", explica o líder. Mas esse cenário esconde uma realidade terrível: a prostituição, cuja prática tem início ainda na adolescência das jovens. O índice de meninas menores de idade exploradas sexualmente é muito grande, e as pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza concentram-se em maior número nesta região, servindo de argumento para enxergar nessa prática condenável, a chance de conseguir recursos para sobreviver. A situação é de tal modo urgente que um pastor que havia sido indicado para cuidar dos convertidos na região, não suportou a complexidade da situação e capitulou. A região era o campo de Tessalônica do Buiuaçú, e após três meses o obreiro solicitou a sua saída daquele campo missionário. O pastor Gilberto Marques ouviu o relato do aturdido obreiro, que o fez com voz embargada pela emoção. "Durante as aulas de Escola Dominical, em uma das classes, o pai de uma adolescente de cerca de 12 anos a avisou que já estava na hora. A menina entregou seus pertences à sua mãe e deslocou-se ao 'trapiche', onde permanecem ancoradas as canoas ou 'casquinhos'. Não passou muito tempo e logo interceptaram uma enorme balsa que singrava ao longo do rio. A menina amarrou seu pequeno meio de locomoção à balsa e, por algum tempo, ficou disponível aos inúmeros marinheiros que a exploraram sexualmente. Terminado o 'serviço', ela recebeu um saquinho plástico contendo arroz, feijão, carne e macarrão; de retorno ao lar, a menina entregou a comida ao pai que reuniu os filhos e fazer a refeição do dia".

Além do comércio do sexo, a extrema pobreza é representada pelas palafitas, erguidas em territórios inundados pelas águas dos rios, por sua vez, as canoas são o meio de locomoção nas águas pluviais a fim de conduzir uma ou duas pessoas a bordo. Esses veículos são pilotados por hábeis crianças que sentem-se bem pelo que o Criador lhes proporcionou. "Os pobres sempre tereis convosco" (Jo 12.8), já havia dito o Senhor Jesus a Judas Iscariotes, tesoureiro do grupo dos 12 apóstolos, que demonstrou a sua indignação ao observar o "desperdício" de Maria ao ungir os pés de Jesus com o precioso nardo (Jo 12.5).

"Não compreendo como os pobres são esquecidos ou desprezados, mas é sabido que quem oferecer um copo de água fria a eles, tem promessa garantida na



População carente sendo assistida no Pará em uma das incursões evangelísticas promovidas pela COMIEADEPA

Bíblia Sagrada (Mt 10.42)", assevera o pastor Gilberto Marques.

O líder assembleiano recorda que as primeiras atividades no estado paraense aconteceram na região marajoara. Na época os evangelizadores detectaram um alto índice de portadores de malária, sem esquecer a quantidade considerável de mulheres, principalmente cristãs, que perderam o couro cabeludo de forma terrível nos eixos dos motores das embarcações: os cabelos foram arrancados abruptamente para nunca mais nascerem, sem contar com os casos de picadas de cobras peçonhentas. De acordo com o líder assembleiano, são inúmeras as pessoas que aguardam os crentes colocarem em prática o amor registrado pelo apóstolo Tiago em sua carta universal. O conteúdo discorre acerca da fé divorciada das obras, que é considerada morta (Tg 2.14-17)

"Eu afirmo que abandonei a minha carreira de empresário para assumir outra função: obreiro da causa do Mestre, isto porque antes de deslocar-me para a missão, eu administrava vários funcionários contando com o recurso material", lembra o líder assembleiano.

Mas quando começou a sua lida na evangelização, o pastor Gilberto Marques deslocou-se para as mangueiras em Salvaterra, lá uma senhora pobre e cega foi alvo do entusiasmado obreiro. A senhora havia dito que jamais ouvira falar de Jesus e nem da Bíblia Sagrada, ela acrescentou que estava muito doente. Na ocasião, o evangelizador ofereceu a ela um presente muito especial: Jesus Cristo, em seguida ele orou em seu favor, depois aquela senhora o recebeu no barraco que morava, o pastor afirma que não identificou nenhum móvel naquela residência e a atmosfera exibia a picumã (fumaça impregnada no teto e paredes). O pastor Gilberto Marques despediu-se dela, visto que havia aceitado a Jesus como seu Salvador pessoal, mais tarde ele tomou conhecimento de que aquela mesma senhora sustentou o obreiro radicado naqueles rincões até o dia de sua morte.

Entre os anos de 1985 a 1990 o pastor Gilberto Marques exerceu a função como 2º secretário da COMIEADEPA ao longo de três anos, e mais dois como 1º vice-presidente. Mas em 1990, ao ser eleito presidente da entidade, uma de suas primeiras decisões foi viajar para a Suécia em busca de recursos ou doação com o objetivo de investir em uma casa confortável para abrigar jovens procedentes do interior do estado paraense e oferecer-lhes um local adequado para continuarem a estudar nas instituições seculares, e o principal objetivo era levá-los a estudar no Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Maguari (IBADEM) na cidade de Ananindeua (PA), considerando que inúmeros ex-alunos encontram-se no ministério e presidindo grandes trabalhos na Seara do Mestre.



Os profissionais da área médica esmeram-se no atendimento à população

"Considero difícil distinguir a evangelização da filantropia e assistência social. Certa feita o Senhor Jesus disse 'tenho pena deles, pois são como ovelhas sem pastor', e finalmente arrematou: 'dai-lhes vós de comer!' (Mt 14.16). Diante dessa realidade, não somente os pastores e pregadores que precisavam alimentar-se, vestir e serem assistidos, às vezes até com certa ostentação", afirma o pastor Gilberto Marques.

Entrementes, a evangelização no estado paraense prosseguiu, houve uma mudança de logística na atuação dos evangelizadores, iniciada pela liderança do pastor Josias Camelo da Silva, atuante entre os anos de 1985 a 1990, no período em que a convenção paraense não foi mais conduzida pela Assembleia de Deus localizada na Travessa 14 de março, de modo que foi erguida sede própria durante a época de transição até os dias atuais, com outros empreendimentos.

Se o povo de Deus continuou a evangelizar em diversas frentes, os resultados não tardaram a chegar, principalmente quanto ao aumento quantitativo dos fiéis no estado paraense: anteriormente os fiéis reuniam-se nos cerca de 200 templos-sede, mas atualmente a estatística gira em torno de mil santuários. "Tínhamos em torno de 12 áreas de supervisão no estado, hoje contamos com 54 áreas. A metodologia na área de evangelização não é centralizada na diretoria da COMIEADEPA mas desempenhada pelas igrejas e pastores filiados à convenção, mas recebendo orientação e apoio dos diretores e a inspiração efetiva do Espírito do Senhor nas ações evangelísticas e ações afins", esclarece o pastor Gilberto Marques.

O veterano líder salienta que não olvida a determinação emitida pelo Senhor da Seara no que diz respeito ao alimento natural a ser servido para aqueles que um dia uniram forças com os demais crentes e fizeram a diferença na divulgação do Evangelho. Os pastores jubilados e viúvas são assistidos por intermédio das igrejas ligadas à convenção paraense, através de contribuições voluntárias dirigidas à Associação Casa do Pastor, administradas por sua diretoria devidamente capacitada.

Mas o líder assembleiano concorda que "calcanhar de Aquiles" da sociedade paraense é a assistência social, isto é, o alimento físico a ser oferecido às pessoas que necessitam e não tem como conseguir. O pastor Gilberto Marques faz referência a exortação do apóstolo Tiago em sua epístola (Tg 2.17) no sentido de atentar para as necessidades do semelhante. "O conteúdo desta carta leva-nos a lembrar dos encarcerados, estrangeiros, sem teto, enfermos, e mais uma série de carências experimentadas pelo ser humano. Na verdade a nossa atuação gira em torno do que está sendo possível realizar, por exemplo: sentimos a direção divina em propor a construção do Hospital Galileu, prédio com mais de oito blocos e 120 leitos, localizado na Rodovia Mário Covas, 2.553, na capital Belém e que encontra-se entre a capital e

"À medida que os recursos vão surgindo, os mesmos são canalizados para o binômio evangelização e filantropia ou assistência social"



O Hospital Galileu é reconhecido como uma das grandes obras sociais realizadas pela COMIEADEPA

a cidade satélite Ananindeua", explica o pastor Gilberto Marques.

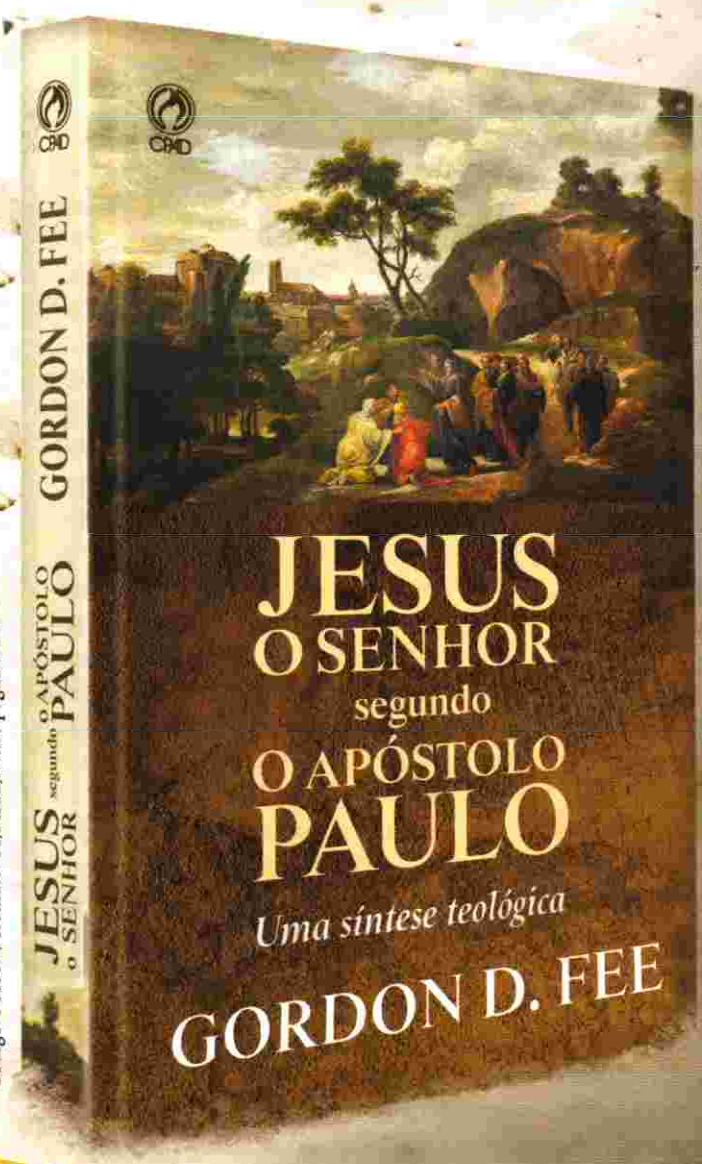
O líder pentecostal lembra que logo que a unidade hospitalar ficou pronta, o governo do estado procurou-o para alugar o complexo, sendo efetivado o trâmite entre ambas as partes, a renda mensal de 140 salários mínimos é revertida em outros empreendimentos, sendo que um destes é um prédio de quatro andares, onde funciona uma academia de musculação, aulas de artes marciais, escola de música e consultórios médicos e odontológicos que têm sido procurados por fiéis e demais membros da comunidade paraense. O local tem servido como um celeiro de evangelização. A determinação dos assembleianos paraenses tem refletido em resultados por todo o interior do estado e a simpatia crescente dos populares pela igreja e sua convenção não deixa de ser percebida e aprovada pela sociedade paraense.

O pastor Gilberto Marques disse que devido a parceria com a Associação Casa do Pastor, foi possível construir outro bloco na Rua Pr. Francisco Alves Ribeiro, e a nova construção foi aparelhada com duas enfermarias (masculina e feminina), dois consultórios médicos, além de dependências próprias que visam tão somente oferecer suporte ao complexo. Os enfermos que procuram atendimento no Hospital Galileu, oriundos da capital e interior, são recepcionados pela equipe médica formada pelos seguintes especialistas: oftalmologista, assistentes sociais e enfermeiras. Os profissionais ainda contam com o apoio logístico de duas ambulâncias, dois caminhões e alguns carros médios e pequenos, sendo que estes últimos são utilizados durante as incursões dos evangelizadores aos moradores de rua que são contemplados com doação de comida. A cozinha e refeitório também são departamentos envolvidos nessa logística voltada para o Reino de Deus. O pastor Gilberto Marques comenta a utilização dos recursos obtidos.

"À medida que os recursos vão surgindo, os mesmos são canalizados para o binômio: evangelização e filantropia ou assistência social, e desta maneira o dinheiro acabou servindo para investir nas instalações e na construção de cinco kitnets e um plenário para reuniões do projeto 'Anjos da Guarda', cuja direção visa atender preferencialmente familiares de presidiários e etc. Não podemos esquecer o Centro de Eventos cujas instalações tem a capacidade de acomodar 6 mil pessoas sentadas. Esse espaço tem sido local de compartilhamento com outras igrejas e demais fiéis em suas reuniões".

O pastor Gilberto Marques afirma que, apesar do peso dos anos, o Senhor tem renovado as suas forças de maneira que ele realiza a assistência social em regiões carentes; isto inclui o comando médico e odontológico cuja eficiência tem sido alvo de elogios, de modo que o líder assembleiano dedica-se integralmente à Seara do Mestre como servo e obediente à direção do Senhor. ■

CONHEÇA A SÍNTESE TEOLÓGICA DE GORDON D. FEE ACERCA DOS ENSINOS DE PAULO SOBRE JESUS



Código: 344089 / formato: 14,5 x 22,5 cm / páginas: 240

Exegeticamente embasado e teologicamente sintético, este trabalho do reverenciado acadêmico pentecostal Gordon D. Fee fornece uma clara, concisa e acessível síntese dos ensinos de Paulo sobre Jesus. Através dos anos, Fee tem escrito e ensinado extensamente sobre o entendimento de Paulo acerca da pessoa de Cristo e, nesta obra, oferece o resultado de seu trabalho exegético para qualquer leitor interessado das Sagradas Escrituras.

0800 021 73 73
www.cpad.com.br

CPAD DESDE 1940
PUBLICANDO A VERDADE
MOSTRANDO O CAMINHO
PRODUZINDO VIDA

Sérgio Pereira



Sérgio Pereira é líder da Assembleia de Deus em Buritis (RO), membro da Comissão de Relações Públicas da CGADB, bacharel em Teologia, graduado em Teologia (FACEL), pós-graduado em Capelania (ONIC) e especializado em teologia prática.

A mente de Cristo

A conduta do obreiro é uma súmula da mensagem da cruz que resulta em transformação de caráter no indivíduo

O apóstolo Paulo em 1 Coríntios 2.14-16 menciona dois tipos de pessoas: as psychikói (naturais) e as pneumatikoi (espirituais). Diante disso, torna-se impossível o homem natural compreender o Espírito Santo, isto porque unicamente o indivíduo que possui a mente espiritual pode ouvir Deus. O Apóstolo dos Gentios contrastou o "homem natural" (v 14) com o "homem espiritual" (v 15), insistindo que o "homem natural" não aceita as coisas do Espírito Santo porque as tais, em sua ótica, são consideradas loucura. O escritor afirma ainda que a razão do "homem natural" não compreender as coisas do Espírito, deve-se ao fato de que as mesmas discernem-se de maneira espiritual. Observamos no versículo 15 que Paulo ensina que somente o "homem espiritual" consegue ter o discernimento correto. Ele confirma a sua teoria em que faz uma ousada afirmação: "nós temos a mente de Cristo", por essa razão, o homem espiritual não enxerga sob a ótica do mundo pecaminoso, mas do ponto de vista do Salvador.

Mas o que levou o apóstolo a tal abordagem? Qual era o contexto da igreja em Corinto com quem Paulo precisava enfatizar essa relevante questão doutrinária? Embora Corinto fosse uma cidade acentuadamente intelectual, também era conhecida por sua depravação moral. Seus portos marítimos atraíam prosperidade à sua população. Talvez esta cidade grega tenha se tornado uma das cidades mais depravadas da história antiga. A palavra korinthiazesthai, viver como um coríntio, fez parte do idioma nativo e significava viver bêbado e na corrupção moral. Corinto era corrompida por algumas razões:

- A prostituição. A religião era manchada com a intensa prática sexual de seus adeptos durante a liturgia em torno da deusa Afrodite, em seu templo erguido em uma montanha com mais de 560 metros de altura, na parte mais alta da cidade. A divindade era considerada a deusa do amor. O teólogo norte-americano Charles Peter Wagner (in memorian) disse que cerca de mil sacerdotisas trabalhavam como prostitutas cultuais nesse templo grego. Milhares de coríntios adoravam seus deuses "visitando" essas "sacerdotisas".

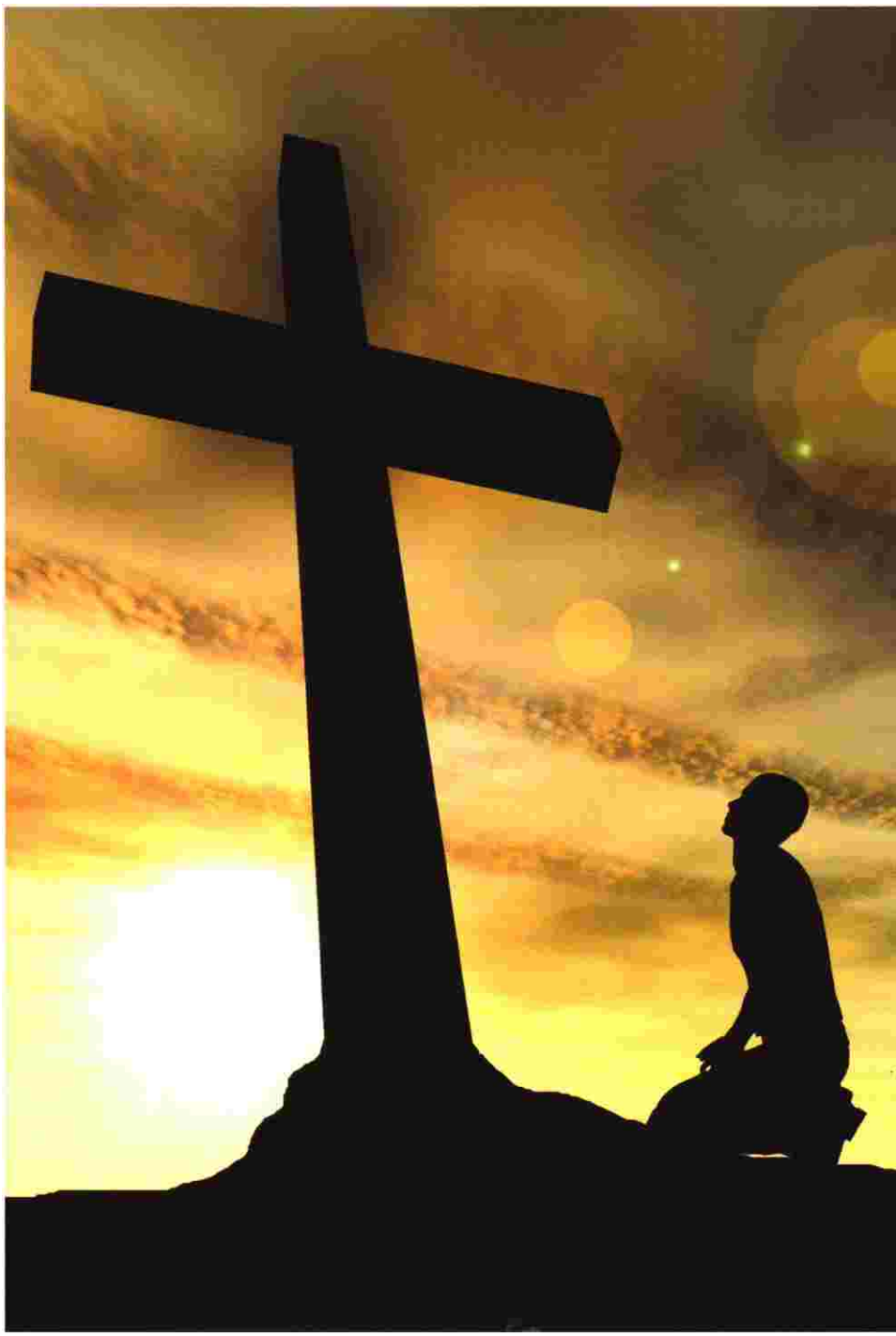
- O homossexualismo. Corinto era a cidade onde ficavam os principais monumentos de Apolo. Essa divindade representava o ideal da beleza masculina. A liturgia induzia a juventude coríntia bem como a grega em geral a se entregar ao homossexualismo.

- A carnalidade. Havia na igreja de Corinto divisões e práticas sexuais desregradas, ademais os crentes contendiam entre si e le-

o no cotidiano do obreiro

vavam as suas querelas diante dos tribunais seculares. Foram detectados sinais de confusão em torno do casamento e incompreensão a respeito da liberdade cristã. Os crentes ricos embriagavam-se durante a ceia e os pobres passavam fome. Havia confusão quanto aos dons espirituais, à ressurreição dos mortos e às ofertas. Toda essa bagagem foi diagnosticada por Paulo naquela igreja. Os crentes desfrutavam de conhecimento, mas não amor; havia carisma, mas não caráter. Com este pano de fundo e os crentes imersos em um ambiente social depravado, Paulo obriga-se a enfatizar de maneira entusiasta o fato de que "o homem espiritual" é diferente do contexto a sua volta porque possui a "mente de Cristo".

A mente de Cristo é expressada pela natureza divina na vida do crente; através da Palavra de Deus no crente; através do Espírito Santo que habita no crente (1 Co 3.16); através do testemunho e do serviço amoroso prestado pelo crente como evidência de sua transformação. Mas o que significa ter a mente de Cristo? A Palavra de Deus indica vários registros que elucidam essa pergunta: significa gozar de plena comunhão com Ele (Rm 8.16); evitar a forma leviana de pensar, própria do mundo (Fp 4.8); renunciar ao domínio da velha natureza (2 Co 5.17); amar a Deus acima de tudo e obedecê-lo (At 15.28,29); viver





em humildade (Mt 11.29); fazer a vontade de Deus (Rm 12.2); agir como luz do mundo e sal da terra (Mt 5.14-16); valorizar prioridades objetivas, ou seja, valorizar o reino de Deus (Mt 6.33); a casa de Deus (Sl 27.4); e o progresso espiritual (Fp 3.13,14); sentir e ver as coisas através da fé; e amar o que Ele ama é aborrecer o que Ele aborrece (Sl 45.7; 97.10; Ap 2.6). A mente de Cristo no obreiro gera uma consciência sadia que demonstra as seguintes características, igualmente encontradas em Cristo, em seu ministério terreno: obediência não circunstanciada; serviço desinteressado (a palavra servir aqui no original é diácono), demonstrar prazer em servir ao outro (Mt. 20.28); consciência da vocação com que foi chamado (Mt 20.22); consciência de realizar a vontade de Deus e não a sua (Mc 14.35-36); consciência de que cada ser humano é único e cada um deve ter um tratamento único, por este motivo, Cristo interagia com atitudes diferentes (Jo 8.3); além do que Jesus tinha plena consciência de que a humanidade, e não Ele, seria beneficiado (Mt. 26.27-28).

A mente de Cristo no obreiro resulta em um intenso desejo de contemplar a sua adjacência sob a perspectiva de Deus. O cristão, neste glorioso processo, tem a sua mente santificada pelo Espírito Santo, florescendo nele um desejo intenso por uma vida de entrega, renúncia e dedicação. A mente de Cristo nos leva a pensar, falar e agir sob a perspectiva de Cristo. Paulo explica que a mente de Cristo é a mente da cruz, a qual era escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Os judeus ensinavam que a morte na cruz, era uma fraqueza; para os gregos, era completamente absurdo. Mas a fraqueza de Deus é mais forte que os homens e o absurdo de Deus é mais lógico que os homens (1Co1.18-30). Por isso, o nosso Senhor chama-nos para a cruz: "Se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me" (Lc 9.23).

Enquanto muitas vozes diziam às pessoas em quem elas deviam crer e como deviam viver, apelando à "sabedoria da palavra", Paulo resolveu proclamar o Evangelho (1Co 1.17), a "palavra da cruz" (1Co 1.18). Toda a ênfase paulina estava no conteúdo da mensagem. De acordo com Paulo, o Senhor regozijava-se em salvar aqueles que criam por meio da "loucura da pregação" (1Co 1.21), dessa forma, o apóstolo enfatizou o conteúdo da mensagem, e não o ato de pregar. Nesse texto, o veterano missionário aponta duas características essenciais na mensagem da cruz:

- Por determinação de Deus, a mensagem da cruz divide a raça humana (1 Co 1.18-21). No mundo antigo, a sociedade era estratificada de acordo com a sua etnia a fim de identificar os indivíduos: roma-

nos e bárbaros, judeus e gentios, escravos e livres. Neste texto, Paulo apresentou a única polaridade que tem importância: ele distinguiu aqueles que perecem e os que são salvos. A linha divisória entre eles é a mensagem da cruz que é estratégia divina por meio da qual o Senhor rejeita e descarta todas as pretensões humanas quanto a sabedoria e o poder. A cruz é o lugar onde Deus destruiu toda a arrogância e pretensão humana.

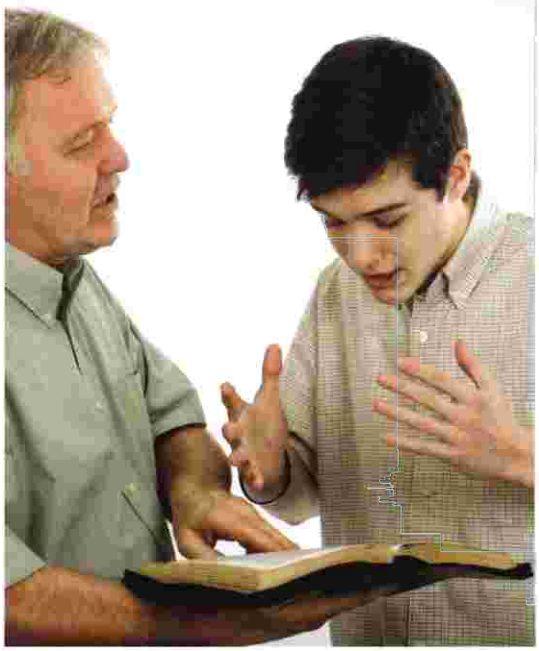
- A mensagem da cruz prova que a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana; a fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana (1Co 1.22-25). Paulo dividiu em dois grupos aqueles que perecem. Esses dois grupos representam as idolatrias fundamentais de sua época e de cada época. Em ambos os grupos - judeus e gregos – existe um profundo egocentrismo. Deus não é aceito de boa fé. A exigência por sinais e a busca por sabedoria caracterizam a insolência de uma geração que se acha melhor que o próprio Deus. Contrastando esse panorama, o apóstolo disse: "nós pregamos a Cristo crucificado" (1Co1.23). Esse é o nosso conteúdo e uma mensagem sobremodo estranha. A sociedade antiga aguardava um Cristo diferente, a saber: os judeus ansiavam por um Messias esplendoroso; os gregos apontavam um homem de elevada razão e filosofia pública, jamais alguém condenado como criminoso; os romanos interessavam-se mais em poder do que em filosofia, de modo que rejeitaram a expressão "herói crucificado".

Em seus escritos, Paulo explicava que a cruz era loucura para todos (judeus, gregos, romanos e demais gentios), ninguém era excluído. A cruz era um escândalo e loucura para todos. O termo utilizado para expressar a ideia de "loucura" trazia o sentido de "obsessão". Os gentios descreviam a mensagem da cruz não como uma tolice ingênua e excêntrica, mas como uma estupidez perigosa e quase insana.

A cruz é desprezada e rejeitada, mas Paulo insistiu: "nós pregamos a Cristo crucificado". A mensagem da cruz pode ser insensatez para os que estão perecendo, mas para os que foram chamados "poder de Deus e sabedoria de Deus" (1Co1.24). A rejeitada mensagem da cruz, comprovou-se mais sábia do que a sabedoria dos homens (1Co1.25). Assim concluímos que se não temos a mente de Cristo, a cruz perde todo o significado para nós (1Co 1.17).

O verdadeiro ministério deve ser desenvolvido sempre à sombra da cruz. A nossa divulgação e ensino da Palavra de Deus, como obreiros que possuem a mente de Cristo, deve ser sempre abordada à luz da cruz (1Co 2.2). Jesus é o princípio, meio e fim da pregação cristã. Não há como anunciar o Evangelho sem falar de Cristo e sua morte vicária. Mas, afinal, qual é o sentido da "cruz de Cristo" (1Co 1.17), da "Palavra da Cruz", ou da "Mensagem da Cruz" (vv. 18,23)? Estaria o apóstolo falando do madeiro em si mesmo? Nesta passagem bíblica o termo "Cruz" é uma metonímia, ou seja, é um símbolo da obra redentora de Cristo, mediante sua morte substitutiva no Calvário. Não se trata de uma cruz qualquer, mas da "cruz de Cristo" (Jo 19.25; 1Co 1.17; Gl 6.12,14; Fp 3.18). O termo "cruz" evoca o indizível sofrimento de nosso Senhor, sua paixão e morte, e todas as bênçãos proporcionadas por seu sacrifício: a expiação, a redenção, a reconciliação, o perdão, e a remoção da maldição da lei (Rm 3.24,25; Gl 3.10-13; Ef 2.16; Cl 1.20; Hb 12.2). A mensagem da cruz de Cristo aniquila qualquer discurso de sabedoria e filosofia humanas a respeito da salvação. Deus só tem compromisso com a "Palavra da Cruz", o "Evangelho da vossa Salvação" (Ef 1.13).

À medida que incorporamos a mente de Cristo, vamos mudando radicalmente nossa ética, crenças, espiritualidade, prioridades, relacionamentos e compromissos. Mas essa renovação será possível a partir da cruz. E você tem a mente de Cristo? ■



BIBLIOGRAFIA

CARSON, D. A. A Cruz e o Ministério Cristão. Editora Fiel. São José dos Campos, 2009.
CARSON, D. A. Escândalo: a Cruz e a Ressurreição de Jesus. Editora Fiel. São José dos Campos, 2011.
FRANÇA, Agda. A Cruz em Paulo: um sentido para o sofrimento. Editora Paulinas. Livro Eletrônico. São Paulo, 2012.
STOTT, John. A Cruz de Cristo. Editora Vida. São Paulo, 2006.

Álvaro Lima e Antônio Guidi

"Não matarás"



Álvaro Oliveira Lima é pastor, presidente da Convenção de Ministros das Assembleias de Deus no Espírito Santo (Cemades), mestre em Teologia com especialização em Psicologia Pastoral, pós-graduado em Psicanálise Clínica e Psicopedagogia Clínica e Institucional, e membro do Conselho Administrativo da CPAD



Antônio Carlos Guidi é pastor, membro do Conselho de Educação e Cultura da CGADB, formado em Teologia e Administração, com mestrado e doutorado nessa área

Sob qualquer perspectiva, seja ela social, filosófica, moral, bíblica ou científica, o aborto é um equívoco

A vida humana e seu valor têm estado em processo de desconstrução acelerada nesse presente século, no qual apercebe-se um esforço uniforme para a legalização do aborto como parte de um plano totalitário para a implantação de um programa de governo mundial. Em um olhar escatológico, afere-se claramente que é o espírito do Anticristo trabalhado na preparação de uma Nova Ordem Mundial, onde um único corpo político reunirá poder e influência suficientes para fazer, interpretar e aplicar um conjunto de leis inerentes a esse governo mundial. Assim, subjugando o povo e sua vontade, e os afastando Deus, "a decisão ética do ser humano passa a não importar mais – o único que importa é o cego movimento das massas" (Lehmann da Silva, Nelson. *A Religião Civil do Estado Moderno*. Campinas, SP: Vide Editorial, 2016, p. 216).

Nesses termos, avança mundialmente uma lente de pensamento epistemológica construtivista social, onde a sociedade é quem detém o poder para conferir estatuto de "humano" aos seres humanos. Por traz desse pensamento está um estímulo para destruição do cristianismo, principal oponente desse projeto. Procura-se induzir o indivíduo a agir contra sua fé em Deus, compelindo-o a uma estimulação contraditória de sua mente, conduzindo o intelecto à credulidade "em tudo" e em "qualquer coisa", com a finalidade de constranger seu intelecto a ceder à pressão e, assim, atenuar a sua fé. Mas, a Palavra de Deus afirma: "Não declines nem para a direita nem para a esquerda" (Pv. 4.27a).

Carl Jung, em sua obra *Aion: Estudos Sobre o Simbolismo do Si-Mesmo*, refere-se, nesse sentido, à "sombra" do cristianismo como sendo uma espécie de força do Anticristo que está aumentando a cada dia, mês, ano e século, e que, em dado momento da história, se manifesta nos impulsos destrutivos subjetivos do totalitarismo contemporâneo. No âmago dessa força, centraliza-se a rejeição e a negação da realidade objetiva da natureza humana e da fé em Deus.

A ideologia pró-aborto é parte de um esquema civilizacional inteiro que implica em parte de um processo de subversão de todos os valores judaico-cristãos. Assim, o objetivo básico centraliza-se na desconstrução dos princípios civilizacionais conservadores, humanos e cristãos, a fim de construir uma nova ordem da qual emanem novas sensações e novos sentimentos que se assemelhem às civilizações mais bárbaras que nos precederam.

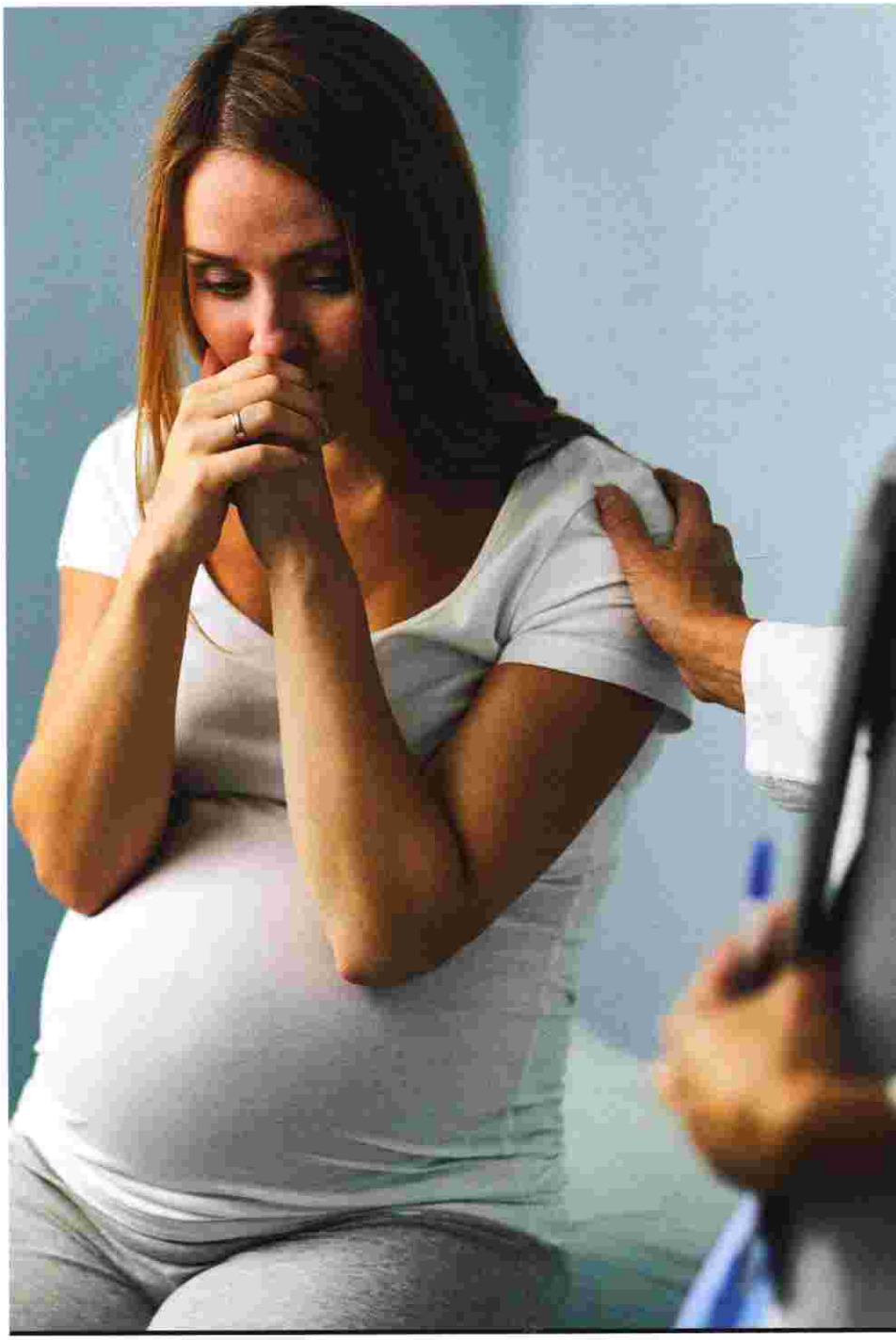
Essa estimulação paradoxal visa à implantação de uma mentalidade revolucionária: um projeto de futuro a ser implantado mediante a concentração de poder. Assim, a Lei de Deus passa a ter

": a questão do aborto

um valor secundário, e o legislador civil afasta-se do campo da ética integrando-se apenas ao campo da política. O filósofo brasileiro Manoel Ferreira dos Santos, em sua obra *A Inversão Vertical dos Bárbaros*, evidencia a diferença primordial sentida pelos gregos entre o bárbaro e o civilizado (heleno), e destaca que essa diferença não se aludia à raça ou ao estatuto político, mas sim, que o bárbaro "é o que sabe sem saber o porquê do que sabe; e o civilizado, o que sabe sabendo o porquê do que sabe". Desta forma, o bárbaro destaca-se "pela inversão que se faz de tais valores, a ponto de se pretender estabelecer que o mais alto consista em ser o mais baixo". Dessarte, o apóstolo Paulo registra em 1 Coríntios 1.28 *que* "Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são".

A intenção clara por traz de todo esse processo de indução concentra-se em assentar a dúvida na consciência, na decência, na honestidade e no amor ao próximo, embevecendo os seres humanos a não discernirem, por exemplo, uma criança no ventre materno como humana, a exemplo dos judeus que, na Alemanha Nazista, por um breve período, não eram reconhecidos perante a lei como seres humanos.

A elite oculta em sua visão anticristã descortina o ser humano como um produto reciclável, onde a condição humana deixa



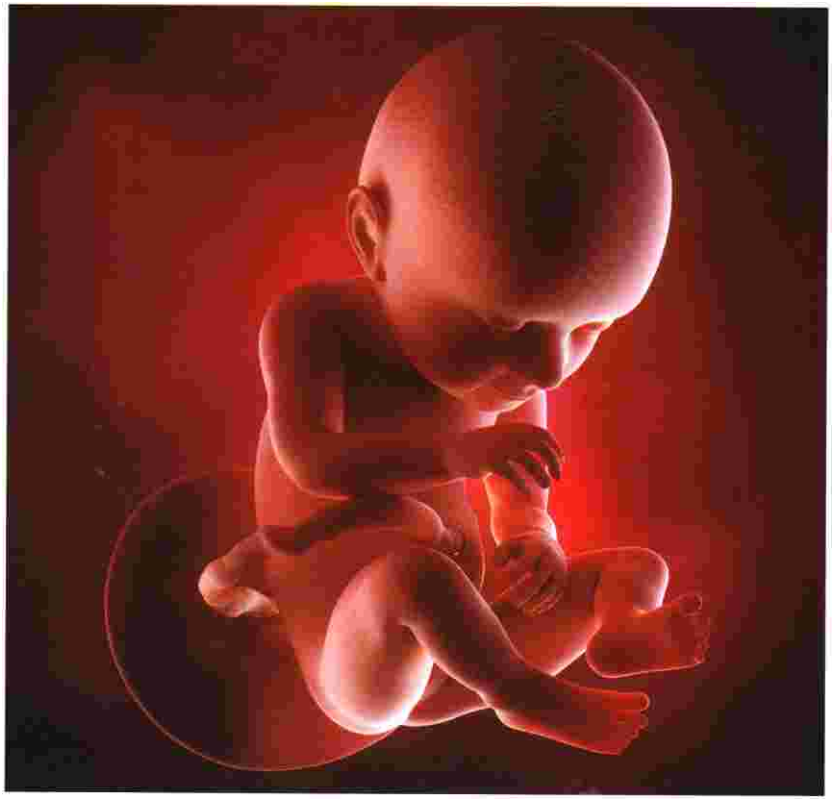
de ser um estatuto biológico para ser uma concessão do Estado – um ser dócil ao controle estatal. Esta é a parte central do programa que visa a dessensibilizar os seres humanos. O que essas forças ocultas pretendem é a demolição dos valores morais com o propósito de tornar os indivíduos subservientes, sem critérios próprios para um julgamento moral, onde o Estado julga e decide pelo indivíduo o que é melhor para ele próprio.

Como afirma Jeffrey Nyquist, "a dolorosa e desagradável verdade que as pessoas não querem ouvir é que não há salvação política para o homem" (NYQUIST, *O Tolo e Seu Inimigo – Contribuições para uma Metafísica do Mal*, 2017, Vide Editorial, p. 133). Os que pensam que há são tolos. Tolos não possuem habilidade para digerir a natureza objetiva e real da realidade, a crueldade a que seres humanos são capazes. Nesse contexto, avança integralmente o princípio de Hegel de que "o que é útil é bom". O cerne dessa filosofia leva ao *reductio ad absurdumde* de um planejamento de saúde baseado unicamente em fundamentos racionais e econômicos, e, por conseguinte, totalmente divorciado da compaixão humana e da lei divina. É como Joseph Salin, que, seguindo essa visão anticristã, afirmava que "a morte de uma pessoa é uma tragédia; a de milhões, uma estatística".

O que se requer sempre e em todas as épocas é prudência: uma virtude que o *stultus utilis* ("o tolo útil") não pode adquirir, pois pensa que *stultum* (tolice) é o que os outros perpetram e acastelam.

A partir de que momento uma criança no ventre materno é uma alma humana e torna-se um ser humano pessoal? Cremos pela fé que a alma humana está presente na concepção e, por isso, o descendente humano em gestação é um ser humano pessoal, contudo reconhecidamente em uma distinta fase de desenvolvimento. A vida da alma é o princípio da vida, a existência da vida (Gn 2.7b). Antes de tudo, é uma concessão de Deus ao ser humano; e a sua concepção, um ato milagroso.

O ser humano pode ser descrito como possuindo pelo menos três fases distintas: a primeira, uma concessão divina, um dom de Deus, com o sopro divino concedendo o folego de vida e o ser humano se tornando alma vivente (Gn 2.7b); a segunda, a concepção no ventre materno, com seu corpo em formação até o momento do parto. O salmista Davi, iluminado pelo Senhor, escreve algo profundo sobre essa fase do desenvolvimento humano: "Pois possuíste o meu interior; entreteces; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia" (Sl 139.13-16). Dr. Edward Clark, na página 30 de sua obra *Patten's Human Embriology*, declara que "é a penetração do óvulo pelo espermatozoide e a mistura resultante de cada material nuclear que leva à união que constitui o início da vida de um novo indivíduo". A terceira fase é o desenvolvimento após o parto, com seu corpo em formação e desenvolvimento até o seu fim, ou seja, infância, adolescência e juventude até se formar um homem maduro e completo física e espiritualmente.



A alma humana não pode ser distinguida nessas três fases, pois a mesma é formada a partir da concessão divina e no momento da concepção no ventre materno. A obra *The Developing Human: Clinically Oriented Embryology* (1993) declara que "ainda que seja costumeiro dividir o desenvolvimento humano entre períodos pré e pós-natal, é importante perceber que o nascimento é meramente um evento dramático durante o desenvolvimento que resulta em uma mudança no ambiente". E ainda: "Cada ser humano começa a sua vida como uma combinação de duas células, o óvulo feminino e o espermatozoide masculino, este muito menor que aquele. Essa pequena unidade, que não é maior que um ponto final, contém toda a informação necessária para permitir o seu crescimento até se tornar a complexa estrutura do corpo humano. A mãe tem apenas que providenciar nutrição e proteção".

A alma está presente na concepção, o descendente humano em formação no ventre materno é um ser humano pessoal nesse momento e não pode ser definido como um tecido impessoal. Hoje, a ciência da fetologia nos permite o estudo do feto humano, e esse estudo concluiu que o feto é um ser humano igual a qualquer um de nós e parte integral da comunidade humana. Para o Dr. Jérôme Lejeune, renomado geneticista descobridor da Síndrome de Down, "se o ovo fertilizado não é ele mesmo humano, então nunca se poderia tornar num humano, porque nada mais é acrescentado a ele até nascer". E para a Dra. Micheline Matthews-Roth, da Harvard Medical School, "é cientificamente correto dizer que a vida humana começa na concepção".

A Lei de Moisés descreve que o Senhor Deus requeria de Israel a proteção ao indefeso, e implícito está a criança no ventre materno. Em Êxodo 21.22-25 está escrito: "Se alguns dos homens pelejarem, e ferirem uma mulher grávida, e forem caso de que aborte, porém se não houver morte, certamente aquele que feriu será multado conforme o que lhe impuser o marido da mulher e pagará diante dos juízes. *Mas se houver morte, então, darás vida por vida*. Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe".

Nesta passagem, é clara a gravidade do aborto, pois se um homem que estivesse pelejando acidentalmente golpeasse uma mulher grávida e, assim, causasse o nascimento prematuro da criança, esse homem deveria ser punido segundo a Lei da seguinte forma: se a peleja resulta-se na morte da mulher e de seu filho, o homem que a golpeou deveria ser punido com a morte (Observe no texto que Deus não faz distinção entre a morte da mãe e a de seu filho nascituro, logo Deus considera que o nascituro era tão plenamente humano como a mãe grávida, pois se preocupa com a vida e o bem estar do filho no ventre materno tanto quanto com a sua mãe). A pena requerida nesse caso era a mesma pena que deveria ser aplicada a um caso de assassinato.

A alma humana está presente na concepção. A criança no ventre materno é um ser humano pessoal. Em Lucas 1.41a,44, o texto bíblico relata: "E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a *criancinha saltou no seu ventre* [...] Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, *a criancinha saltou de alegria no meu ventre*". Em Lucas 2.21, lemos: "E, quando os oito dias foram cumpridos para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido".

Historicamente, as leis governamentais e a Bíblia consideram o homicídio como a morte premeditada e intencional de um ser humano ocasionado por outro. O aborto segundo essa interpretação é um ato intencional ou mesmo premeditado contra um nascituro que está no ventre materno a fim de obter um nascimento prematuramente sem que seu nascimento ocorra com vida. Posto que Deus considera que uma criança no ventre materno é plenamente um ser humano como a mãe, Deus considera o aborto como um crime intencional e premeditado de um ser humano contra outro e, portanto, um homicídio.

Para o crente em Cristo, as leis do Estado não podem estar acima das Leis de Deus. Em certo sentido, o Erastianismo (a doutrina da supremacia do Estado nas questões eclesiásticas) é uma negação da mensagem cristã. Não podemos submeter em nossa consciência a Igreja como parte de uma das atividades do Estado. Êxodo 20.13 assevera "Não matarás". Deus é o Criador e por isso o Senhor de toda a vida. Somente Ele pode tirar a vida, pois somente Ele também pode dar a vida. Jesus diz: "O Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo" (Jo 5.26). A Lei também foi estabelecida por Deus com o propósito de proteger a vida ainda não nascida. Deus não abandonou o nascituro, mas o guardou de forma peculiar, como um ser intocável.

O homem não tem o direito de estabelecer arbitrariamente em que

mês a vida em formação torna-se um ser humano. A intervenção contra a vida em formação no ventre materno é percebida pela Lei de Deus como homicídio. O homicídio, no Novo Testamento, não apenas se refere a tirar a vida de outrem, mas também ao pensamento: a mentalidade que ameaça a vida de outros seres humanos. "Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna" (1Jo 3.15). Isso posto, cuidado com os "cães", os falsos mestres que adentram a igreja e "que praticam o mal" (Fp 3.2), ensinando doutrinas distintas do que Paulo e os apóstolos pregaram.

Em sentido paralelo, destaca-se a conferência de profissionais médicos realizada um julho de 1939 em Berlim, Alemanha. Participaram professores e presidentes dos departamentos de psiquiatria das principais universidades e escolas de medicina da Alemanha Nazista, "todos especialistas". Qual a temática discutida? "Quais seriam os critérios para determinar quais os pacientes que deveriam serem considerados 'vidas indignas de serem vividas'?". Esse programa já estava em vigor contra reclusos em campos de concentração e crianças portadoras de deficiência, e, segundo R. J. Lifton em sua obra *The Nazi Doctors: Medical Killing and the Psychology of Genocide* (volume 64, New York, Basic Books, 1986), foi chefiado por Philip Bouhler e pelo Dr. Karl Brandt. Contudo, entrou em vigor oficialmente em outubro de 1939, após o próprio Hitler escrever sua "própria", "pessoal" e secreta autorização para o início do esquema, sob o título "A destruição de vidas indignas de vida".

Ainda segundo Lifton, para a implementação desse programa de assassinato de vidas, Hitler e seus apoiadores utilizaram do aparato profissional e da "ideologia popular gerada pela eugenia britânica [...] e com o apoio de grupos poderosos de financiadores da *British Wall Street*" cada vez mais dominante entre os alemães durante o governo Nazista. A origem dos atuais posicionamentos em defesa do aborto segue a mesma lente epistemológica, pois, para esses, trata-se inequivocamente de vidas "não dignas de serem vividas". Nesse sentido, surge um questionamento: quando iremos entender a mente totalitária conduzindo a mente das pessoas? Nas palavras do filósofo brasileiro Olavo de Carvalho ""Primeiro o aborto é autorizado, depois recomendado; por fim, imposto obrigatoriamente. É sempre assim. Cada novo 'direito' contém em si o germe de uma imposição totalitária".

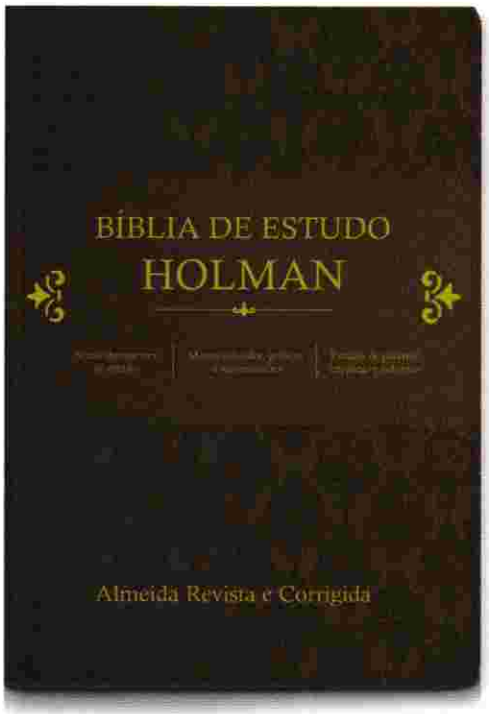


O filme "O Grito Silencioso" (*The Silent Scream*), produzido em 1985 pelo médico obstetra e ginecologista americano o Dr. Bernard N. Nathanson, é uma importante fonte de informação para revelar a gravidade dessa prática e a real dimensão de seu significado. Devemos escolher uma solução melhor do que recorrer a tamanha violência para essa "temática", uma solução composta de amor e compaixão, bem como um decente respeito pela inegável prioridade da vida humana, a qual ninguém tem controle. O homem é incapaz de saber categoricamente se irá acordar no dia seguinte. O único que detém esse controle é o dono da vida, e esse atributo é peculiar e exclusivo dEle.

A opção pelo abortismo repousa em um apelo irracional: um barbarismo mental, a cultura da morte. Todos os exploradores e expropriadores da consciência humana têm verdadeiro ódio ao cristianismo e não percebem quem está por trás de tais ideias. Essas pessoas abominam o cristianismo por sua pureza moral e ética. Para eles, o cristianismo é demasiadamente humano para aprazer a eles, seres desumanos; e igualmente demasiadamente nobre e digno para comprazer suas almas infames. A nós cabe, contudo, não se curvar a esse sistema anticristão e perturbá-lo com palavras articuladas como gotas preciosas que caem e ecoam nesse poço do silêncio. ■

RESENHA

OBRAS PARA O ENRIQUECIMENTO DA SUA VIDA MINISTERIAL



Bíblia de Estudo Holman

A Bíblia de Estudo Holman, com cerca de 15 mil notas de estudo, é projetada para que cada recurso esclarecedor esteja na mesma página, espalhado como o texto bíblico ao qual se refere. Você nunca mais esquecerá o que estava procurando, porque a nota, o mapa, o estudo de palavras ou a ilustração pertinentes já estão lá. E quando uma visão ainda mais profunda é desejada, há também introduções para cada livro, esboços e cronogramas, uma concordância e muito mais. Trata-se de uma Bíblia cujo conteúdo torna-se indispensável para todo estudante da Palavra de Deus, uma vez que o seu conteúdo traz ferramentas que vão ajudá-lo ao procurar informações para compor preleções, estudos e demais atividades ligadas ao compêndio bíblico. Realmente, uma obra que não pode faltar na estante do líder evangélico que procura reciclar seus conhecimentos bíblicos.
Além das notas de estudo, a obra dispõe de 315 estudos de palavras, páginas de apresentação em quatro cores, 141 fotografias, 62 linhas do tempo, 59 mapas, plano de leitura anual da Bíblia, 24 artigos, referências na coluna central, 16 ilustrações / reconstruções, subtítulos, tópicos e 15 tabelas.



Igreja Saudável

Telma Bueno

Há tempos a igreja evangélica sofre com os efeitos da contemporaneidade. Neopaganismo, secularização e pragmatismo são apenas algumas das dificuldades enfrentadas. Mas no Brasil a situação tende a uma piora, pois o país vive também um colapso político, ético e econômico sem precedentes. Dentro deste panorama a qualidade de vida do cristão se deteriora, o estresse aumenta e muitos adoecem. Percebendo este quadro e depois de leituras de obras específicas sobre o tema, além dos seus mais de 30 anos de experiência ministerial, Telma Bueno apresenta este livro, que tem o intuito de ajudar a saúde física e mental dos membros das igrejas locais brasileiras. Sem imposição de conhecimentos e sabendo que cada igreja tem suas particularidades, Igreja Saudável não tem a pretensão de ser um manual no qual se encontrarão todas as respostas, mas um ponto de partida para que se alcance vida e igreja plenas. Mais uma obra valiosa e indispensável para todo aquele que almeja adquirir cada vez mais conhecimentos para o seu bem estar e evitar enfermidades ao longo de sua trajetória.



Roberto José dos Santos é pastor, escritor, mestre em Teologia, mestre em Ciências da Educação, advogado e líder da AD em Abreu e Lima (PE) e da COMADALPE

A liderança na ó

O Apóstolo dos Gentios destaca o real significado de ser líder e que tem sido distorcido nos dias atuais

A expressão de triunfo registrada em 2 Coríntios 2.14-17 pelo apóstolo Paulo, evidentemente foi provocada pela lembrança do autor em ter visto a seu companheiro de missões Tito que o alegrara com boas notícias. A angústia sofrida por Paulo amenizara completamente. Embora este detalhe não tenha sido descrito por ele nesta passagem bíblica, contudo o apóstolo afirma isto em 2 Coríntios 7.6 quando finalmente encontrou-se com Tito. Entretanto, o mesmo triunfo que o fortalecera naquele episódio também era uma característica de seu ministério e, por todo o triunfo que experimentava através de Cristo, o apóstolo oferece ações de graças.

O escritor Russell Norman Champlin afirma que a expressão *nos conduz em triunfo* indica diversas interpretações, vamos analisar alguns exemplos: há especialistas que apontam o significado *Deus leva-nos a triunfar*, de modo que, nesse caso, o triunfo seria nosso e o seu agente seria Deus. A forma gramatical suscita dúvidas.

Por sua vez, Vincent explica que "essa tradução é inadmissível, visto que a palavra em foco habitualmente era usada com o caso acusativo (objeto direto) da pessoa ou coisa sobre a qual o triunfo era alcançado, e nunca para indicar a ideia do sujeito triunfante. Por conseguinte, 'leva-nos em triunfo', isto ocorre somente aqui e em Colossensses 2.15".

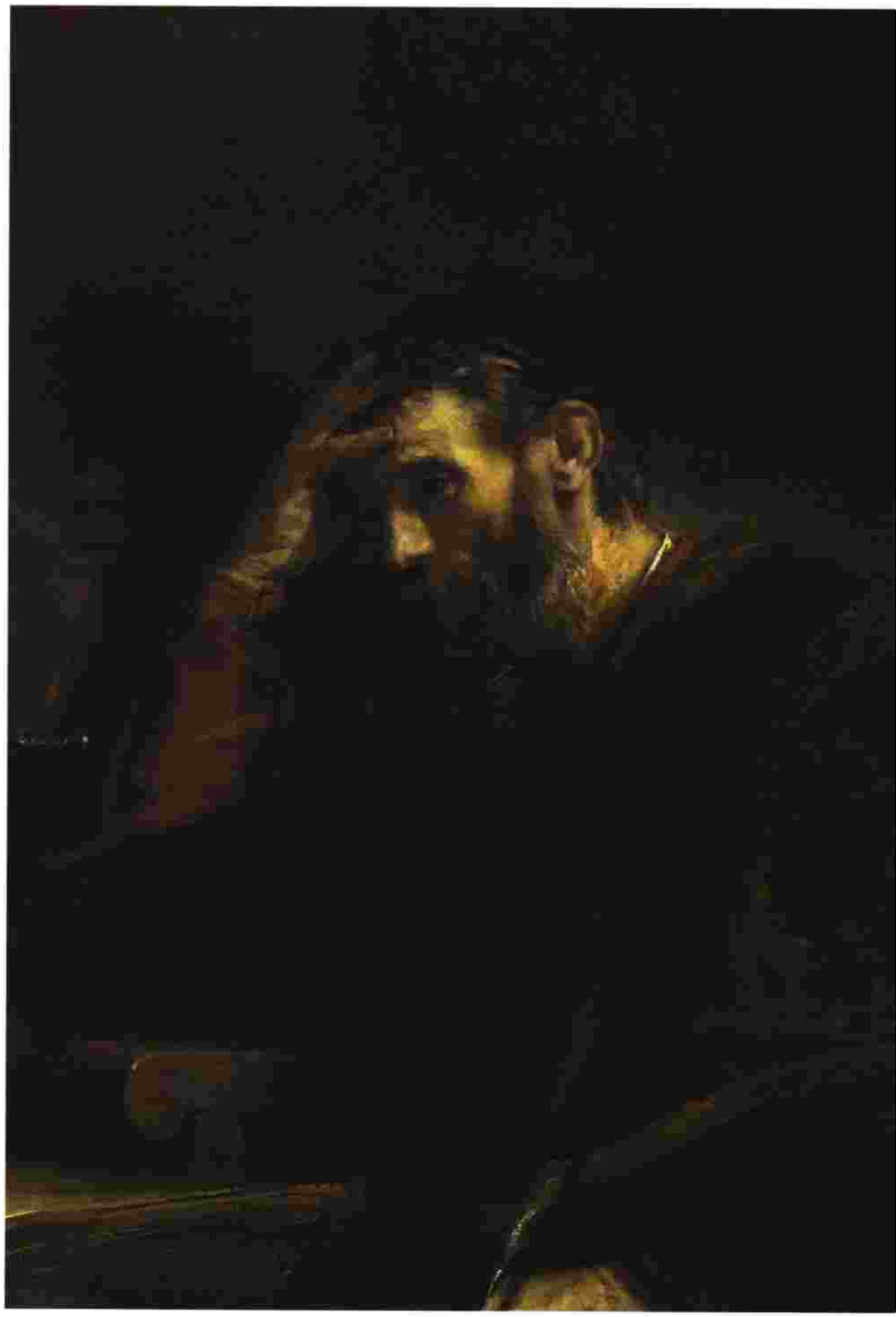
Entretanto, outros eruditos imaginam que o significado apontava Deus como condutor dos apóstolos como seus generais vitoriosos, em uma parada triunfal, exibindo os seus cativos. Essa interpretação, que é uma variação da primeira, está sujeita às mesmas objeções gramaticais, embora procure evitar tal fazendo Deus *conduzir* aos apóstolos. Mas esta segunda interpretação também não conjuga com a figura simbólica. Diante dessas interpretações, é correto observar que o sentido dessas palavras indica os próprios apóstolos como os cativos de Deus, isto é, aqueles sobre quem o Senhor obtivera total vitória, e a quem exibia como troféus de sua missão remidora em Cristo Jesus.

Essa exibição seria feita para benefício dos próprios seres humanos, perante quem os apóstolos passariam em marcha e os demais os acompanhasse à parada triunfal, deixando-se sujeitar ao mesmo poder divino. Porém, ceder ao poder divino é uma vitoria humana. Dessa forma é que os homens verdadeiramente triunfam.

Quanto a *fragrância do seu conhecimento* traz a figura simbólica dos conquistadores romanos em suas marchas triunfais ao retornarem do campo de batalha levando consigo seus prisioneiros. A humilhação dos cativos aumentava

ótica do apóstolo Paulo

a glória dos conquistadores. Os cativos eram arrastados pelos calcanhares atrás das carruagens, ou amarrados aos veículos e forçados a correr adiante. Normalmente, era possível observar piras de incenso ornamentando os caminhos trilhados por esses militares em triunfo e o odor exalado pelas nuvens de fragrância ao longo da estrada a ser percorrida. Nessas ocasiões os templos abriam as portas e grinaldas de flores decoravam o ambiente, e o incenso subia dos altares. Toda essa logística proclamava o triunfo daqueles soldados, de tal maneira que a população não ficava alheia ao acontecimento. De modo análogo, o incenso do conhecimento de Cristo indica a vereda de um modo bem agradável, semelhante a uma graça que acompanha o *Caminho*. Quanto aos liderados ao longo do cortejo, estes representam o incenso do conhecimento de Jesus. *Conduzir em triunfo*, ou mesmo exibir *em cortejo público*, traz a ideia de *causar alguém a triunfar*. O Filho de Deus é a esfera da nossa grande vitória, bem como a sua agência, a razão mesma da vitória.



A expressão *em Cristo* é utilizada por cerca de 50 vezes nas páginas do NT e em sua maioria nos escritos paulinos, sendo que, frequentemente reveste-se de um sentido espiritual, quando somos retratados como alguém que se encontra em comunhão íntima com Cristo, mediante o seu Espí-



rito Santo; esta é a raiz de toda a piedade e vitória espiritual.

O teólogo suíço Johann Jakob Wetstein (1693-1754) registrou que "Deus nos conduz em redor, como em um triunfo, de tal modo que não permanecemos em um lugar e nem nos locomovemos para outro, segundo a nossa própria vontade, e, sim, conforme parece melhor ao nosso todo-sábio diretor. O homem a quem Deus conquista em Damasco, agora conduz em triunfo, não em Roma, e nem apenas por uma vez, mas pelo mundo inteiro, enquanto ele viver".

Observamos em 2 Coríntios 2.15 onde aparece o termo *perfume* existe o simbolismo de um sacrifício, um holocausto, a queima de incenso no templo (Ef 5:2; Fp 4.18; Lv 1;12,13) ou Paulo tenha apenas prosseguido com a sua ilustração sobre a *fragrância*, iniciada no versículo anterior. Desse modo, ele teria feito uma mescla de simbolismos, tendo em mente as vitórias romanas como alguma referência do AT. Mas, nesta ocasião, estima-se que o apóstolo faz alusão ao AT o que significa que passou a apresentar uma nova figura simbólica. A mensagem de Cristo e a sua pessoa exalam o odor que atrai a atenção dos homens, ou para a salvação ou juízo, dependendo de aceitarem ou não o conhecimento e a graça de Deus em Seu Filho.

Cabe aos seres humanos transportarem essa fragrância como sacrifícios vivos. Basta conferir em Romanos 12.1,2 em que o apóstolo destaca que este *bom perfume de Cristo é* percebido *nos que se salvam e nos que se perdem. Nos que se salvam,* através do livramento resultante do sacrifício de Jesus, conforme 2Pedro 1.4, uma vez que o Evangelho garante a regeneração (Jo 3.5), a liberdade do pecado na santificação (Ef 4.23,24; Rm 8.2), a esperança da vida eterna (Jo 5.24), a participação na natureza divina (2 Pe 1.4) e a capacitação na plenitude de Deus (1Ts 5.23 e 24).

Os salvos em Cristo vão participar de *toda a plenitude de Deus,* conforme Efésios 3.19 e Colosenses 2.10. A Plenitude de Deus, ou *pleroma,* geralmente refere-se à totalidade do poder divino. A palavra significa *plenitude* (do grego πληρόω, *Eu preencho*), comparável a πλήρης que significa *cheio* e utilizada em contextos teológicos cristãos. Mas o apóstolo deixou registrado em Colossenses 2.9,10 a seguinte passagem: Porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude nEle, que é a cabeça de todo principado e potestade. Este versículo demonstra a elevada posição daqueles que estão em Cristo Jesus (Rm 8.29; 2 Co 3.18; 2 Pe 1.4).

Todos esses registros indicam que nós vamos participar da *natureza divina,* da mesma maneira que Cristo dela participa. Conforme Efésios 1.23 e 3.19, esta plenitude habitará em nós, como habita no Filho de Deus. A Cabeça e o corpo têm o mesmo destino. Nós vamos participar da própria natureza de Deus, conforme João 5.25,26 e 6.57.

Assim, é necessário compreender que a diferença entre Deus e os remidos não consiste do *tipo* de

natureza, mas apenas da *extensão* ou *dimensão* dessa natureza. O Altíssimo é um ser infinito, e os remidos, apesar de terem a sua natureza, por serem verdadeiros filhos de Deus, jamais atingirão a plenitude absoluta do Criador, mas esse sempre será o nosso alvo; uma vez que existe uma infinitude de enchimento, haverá um infinito processo de enchimento.

Paulo enfatiza que este *bom perfume de Cristo* também influencia *os que se perdem*.O juízo divino repousa sobre aqueles que rejeitam o senhorio de Cristo e que se constitui em uma realidade que resulta em julgamento final, quando a condição de "perdido" será formalizada no indivíduo, sendo este submetido ao juízo apropriado.

O teólogo escocês John Edgar McFadyen assevera que "Onde quer que estejam os servos de Cristo, aí haverá a sua fragrância. O crente que não possui esse perfume é um fenômeno tão impossível como o incenso cuja presença não pode ser pressentida por aqueles que se aproximam do mesmo. Pelo contrário, esse perfume enche o ar e chama a atenção de maneira clara acerca da presença dele, como que serve de desafio no ambiente, repelindo (espiral sentinela) a alguns e atraindo a outros (rosas). Esse crente constitui um exemplo vivo, que força a exposição involuntária das qualidades íntimas de sua vida". (Não força sua identidade cristã, é espontânea).

William Robertson Smith afirma que "ao propagar a fragrância de Cristo, o próprio pregador torna-se perfumado".

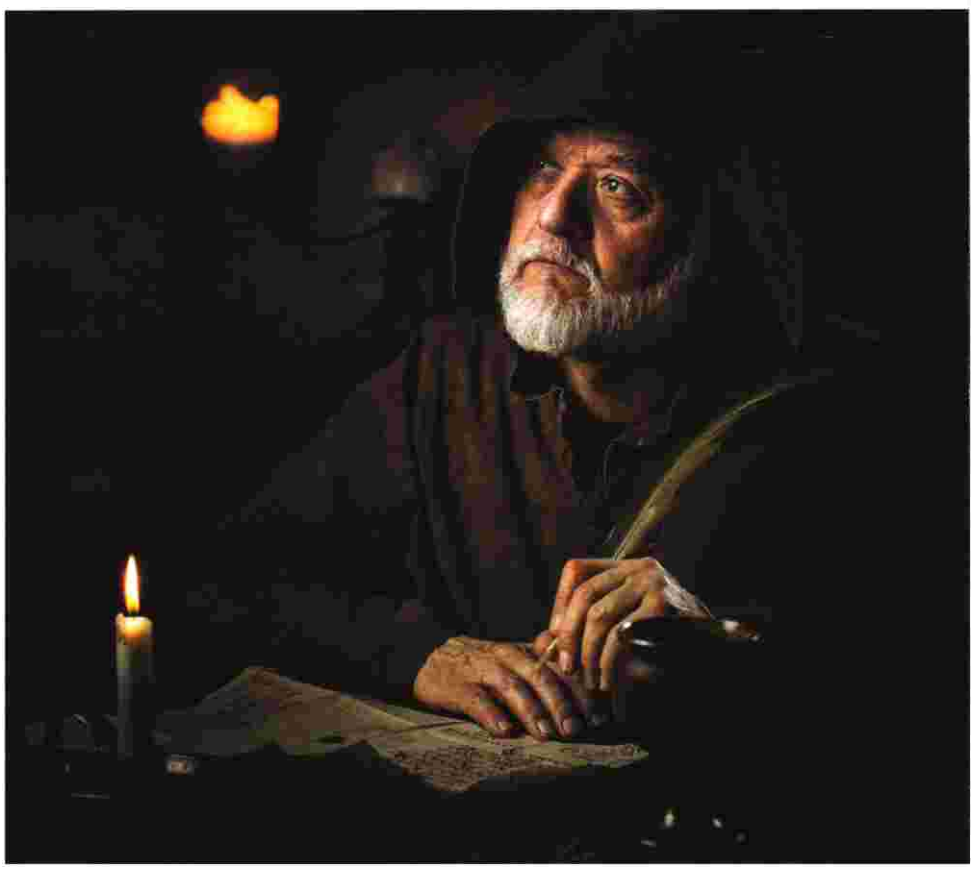
Vincent indica que "não se trata meramente de um suave perfume, 'produzido' por Cristo; mas é o próprio Cristo que serve de perfume, que exala do caráter e do trabalho deles (dos pregadores)".

O mártir Policarpo, ao ser executado na fogueira, segundo se lê, emitiu tal perfume (O Martírio de Policarpo, 15.2).

Os ossos do profeta Eliseu: "E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que viram uma tropa, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, caindo nela o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés" (2 Rs 13.21).

Paulo afirma em 2 Coríntios 2.16: "para uns, na verdade, cheiro de morte para morte; mas para outros cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?". O conhecimento e a influência de Cristo são os mesmos, e o próprio Filho de Deus é aquele que é recebido ou rejeitado, mas os resultados das atitudes humanas para com ele são radicalmente diferentes. O mesmo agente produz diferentes resultados, dependendo da acolhida, da oposição ou da simples indiferença. O Evangelho encontra pela frente pessoas que encontram-se no caminho da morte espiritual. A rejeição da mensagem por parte do ser humano, apenas agrava a sua situação. Porém, isso não se deve a alguma falha da mensagem, mas por causa da degeneração moral das pessoas que deveriam dar ouvidos ao conteúdo.

Uma luz mais forte sempre será a causa de uma maior responsabilidade, sendo este um princípio espiritual eminentemente básico, mas uma luz desta magnitude pode ser ignorada, como se ela não brilhasse, mas isto não atenua o poder de sua realidade. O homem é visto aqui como um ser responsável por ser



dotado de livre-arbítrio. Esse é também outro princípio fundamental, o qual forma o alicerce de todas as questões morais. "Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que deseja que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade" (1Tm 2.3,4).

Portanto aqueles que perecem são aqui referidos sob a figura *da parte da morte para morte*, isto é, da fonte originária da morte para o destino da morte; da condição da morte, e por causa dela, para o julgamento da segunda morte. As pessoas não redimidas encontram-se espiritualmente mortos e esta situação será cristalizada no julgamento que proferirá a condenação de morte espiritual. A Palavra de Deus indica para seu leitor esta terrível realidade. "a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte" (Ap 20.14); mas quanto a morte em vida, o apóstolo escreve: "Mas a que vive em deleites, vivendo está morta" (1Tm 5.6). Em 2 Coríntios 2.16 lemos "Para uns, na verdade, cheiro de morte para morte; mas para outros cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?". Estas palavras: *vida para vida*, indicam a vida eterna que já tem hoje, e nisso consiste verdadeiramente a imortalidade, a qual será obtida quando da glorificação (Jo 5.25,26).

Paulo encarava com muita seriedade essa comissão e missão, porquanto conhecia Aquele que o tinha comissionado, o que ele disse sobre o sentido e efeitos de seu ministério é algo extremamente ousado. O apóstolo sabia disso, considerando que nenhum ser humano pode servir como veículo de tão poderosa mensagem, mas antes, que toda a suficiência provém de Deus, a qual é delegada aos homens. Neste ponto, ele demonstra que apenas o Criador é a fonte originária dessa autoridade e missão, porquanto a mensagem era poderosa por demais, e as consequências eram graves por demais, a fim de que um homem anunciasse o Evangelho independentemente de alguma comissão divina e sobretudo, para que alguém se apresentasse como apóstolo.

Paulo almejava que aqueles crentes de Corinto soubessem que a sua suficiência tem origem na pessoa do Eterno em todas essas particularidades, conforme o trecho de 2 Coríntios 3.5: "Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus". Na sociedade humana, geralmente os valores são catalogados em termos de poder, que escala de valores diferente era aquela que Paulo descrevia? De acordo com o entendimento de Paulo, os valores humanos dependiam de até que ponto Cristo vive na alma de um crente, ou se existe alguma maneira de o Senhor manifesta-se em uma pessoa. Isto é o que determina o valor final!

Em 2 Coríntios 2.17 lemos "Porque nós não somos falsificadores da Palavra de Deus, como tantos outros; mas é com sinceridade, e da parte de Deus e na presença do próprio Deus que, em Cristo, falamos". A palavra *mercadejando* mostra-nos que as declarações de Paulo, a partir deste ponto, tornaram-se, pela primeira vez, claramente polêmicas. Esses falsos apóstolos perturbavam os crentes coríntios mas encontravam-se no ministério somente devido ao proveito financeiro que poderiam extrair dessa atividade. "Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás transfigura-se em anjo de luz" (2Co 11.13,14).

Dessa forma, Paulo compara-os aos negociantes inescrupulosos, os quais, mediante variadas técnicas de venda e ludíbrios ganham o seu dinheiro, mas o apóstolo encontrava-se no ministério por comissão e urgência divinas, com pleno conhecimento do poder da mensagem que anunciava, bem como a seriedade de seus resultados no mundo, de modo que Paulo não tinha truques a apresentar. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEACON. **Comentário bíblico**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**, 1980.

JOSÉ, Roberto. **Competências para o Ministério Pastoral: Um olhar contextualizado e bíblico da legítima chamada ministerial**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

HENRY, Matthew. **Comentário bíblico de Matthew Henry**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

McNAIR, S. E. **A Bíblia Explicada**.

HALLEY, Henry H. **Manual Bíblico**. Vida Nova.

VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE Jr., William. **Dicionário Vine**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

UMA INTRODUÇÃO DE TERMOS TEOLÓGICOS EM LATIM E GREGO PARA ESTUDANTES DE VÁRIOS NÍVEIS



caritas organon angelus anima prolegomenon anapologetos mysteria fidei metanoia

Trabalhar produtivamente no campo da teologia não é tarefa fácil para os estudantes da área, pois a sua linguagem técnica faz uso com frequência de grego ou latim.

O objetivo deste volume é fornecer um vocabulário teológico introdutório que ajudará os estudantes a superar as dificuldades inerentes ao vocabulário teológico das obras acadêmicas oferecendo definições claras e concisas dos termos latinos e gregos para estudantes de vários níveis.

0800 021 73 73
www.cpad.com.br

CPAD DESDE 1940
PUBLICANDO A VERDADE
MOSTRANDO O CAMINHO
PRODUZINDO VIDA

Fotos: Allison Muniz



AD em Americana (SP) adota Projeto Cantelli a fim de otimizar o evangelismo local e das cidades ao redor

Proposta indicada pela liderança visa à divulgação da Palavra de Deus e ao atendimento dos necessitados no interior paulista

Os fiéis da Assembleia de Deus em Americana (SP) sob a liderança do pastor José Cláudio Munhoz, sintonizados na grande responsabilidade de anunciar as Boas Novas de Cristo, encontram-se totalmente comprometidos com a evangelização e ação social, indispensáveis àqueles que almejam encontrar o perdão dos pecados e mãos estendidas oferecendo socorro. O líder assembleiano assumiu a liderança da igreja paulista em 26 de dezembro de 2016, após a jubilação do pastor Antônio Munhoz (in memoriam). Nos primeiros meses de sua gestão, o pastor José Cláudio apresentou ao ministério local um projeto que ele havia implantado na cidade de Araraquara onde presidia anteriormente, trata-se do Projeto Cantelli, nomenclatura em homenagem ao saudoso pastor José Maria Cantelli, cujo legado evangelístico foi deixado aos seus contemporâneos e demais obreiros.

"O Projeto Cantelli é composto por evangelismo de rua, ação social, distribuição de literatura, concentração evangelística e a ação Conhecendo Meus Vizinhos, sendo este último uma atitude que tem como objetivo conhecer a vizinhança da igreja, através do compartilhamento da Palavra de Deus", asseverou o pastor José Cláudio.

Após a sua posse como o novo líder da igreja americanense, ele estudou as possibilidades de colocar em prática a estratégia deixada como legado de um homem totalmente voltado para a evangelização. A atividade que acontece nas ruas de Americana com a participação dos fiéis e o acompanhamento do pastor José Cláudio é produto da dedicação dos assembleianos à causa do Mestre. São destacadas 10 congregações para o desenvolvimento da atividade evangelística na região indicada. A equipe elabora o mapeamento do bairro onde será realizada a ação. Os responsáveis

pelo mapeamento tem o cuidado de fazer o levantado do número de ruas e casas. No dia agendado, a equipe reúne-se para dividir os grupos e distribuir o kit contendo mapas e folhetos, em seguida líderes e liderados recebem orientação quanto às diretrizes, logo após os evangelizadores reúnem-se para uma oração final e todo saem para proclamar a mensagem de Cristo. Ao longo da ação evangelística, cada logradouro recebe cerca de quatro evangelistas, sendo dois em cada calçada. Enquanto os evangelistas realizam o seu trabalho, uma equipe de apoio segue com os grupos, dentro de uma van, apta para a repor as literaturas e oferecer água aos evangelistas.

A evangelizadora Juliana Fátima Soares Rocha sente-se feliz por realizar variadas tarefas no projeto: ela participa do evangelismo nas ruas, instrui os fiéis quanto a logística da evangelização, trabalha com outros fiéis nos semáforo e recepciona os convidados nos cultos no templo. A jovem também atravessou por experiências durante a evangelização e recorda-se da conversão de um jovem. "Ele estava irredutível e queria distância de nós. O rapaz demonstrava apatia. Mas o Senhor instrumentalizou-me a fim de ministrar uma palavra de salvação para aquele jovem. Após o nosso diálogo, eu o vi lançar-se ao chão e imediatamente recebeu a salvação em Cristo. Hoje o mesmo jovem está lotado na congregação São Jerônimo 1".

O coordenador do Departamento de Missões, pastor João Paulo Cruz explicou que a ação evangelística abrange todo o campo eclesiástico da igreja paulista e



O Projeto Cantelli também alcança as comunidades através de assistência médica

Ele estava irredutível e queria distância de nós (...). Após o nosso diálogo, eu o vi lançar-se ao chão e imediatamente recebeu a salvação em Cristo. Hoje o mesmo jovem está lotado na congregação São Jerônimo 1

que integra, além do município de Americana, os municípios de Santa Bárbara d'Oeste e Nova Odessa. Mas antes da ação evangelística, as pessoas que compõem as equipes são devidamente capacitadas a fim de que o processo seja bem sucedido. "Os pastores da região contemplada são notificados e tem início as reuniões com as equipes que foram destacadas a fim de sair às ruas e proclamar o amor de Deus", ressalta o pastor João Paulo.

O mapeamento da área a ser evangelizada é imprescindível a fim de que as ruas e casas não fiquem de fora da evangelização e as pessoas sejam alcançadas pelas Boas Novas do Mestre, os enfermos sejam contemplados e as equipes tenham acesso ao ambiente do lar dos cidadãos destas cidades (com a devida permissão concedida). De acordo com o pastor João Paulo, as passeatas fazem parte do projeto e a distribuição das literaturas evangelísticas durante a evangelização é correspondida pela população das cidades do interior paulista.

"As pessoas observam o nosso desempenho e percebem que a nossa proposta é bem diferente. O nosso trabalho é realizado uma vez por mês. Enquanto uma equipe preocupa-se em evangelizar, a outra acompanha os evangelizadores. Esta equipe é formada por fiéis devidamente capacitados para enfrentar situações adversas, por exemplo, oração por enfermos ou, se for necessário, enfrentar possessões malignas".

Os evangelizadores são os responsáveis em desenvolver acompanhamento e a integração entre aqueles que recebem a Jesus como Salvador



Após a evangelização pelas ruas da cidade, os crentes realizam a concentração evangelística

É comum os integrantes da equipe colecionarem experiências que acontecem enquanto estão ocupados na Seara do Mestre. O pastor João Paulo revela que um dos evangelizadores, Luiz Carlos dos Santos teve acesso a um lar e ao finalizar a oração, toda a família manifestou o interesse em comparecer a uma das reuniões no templo. "Temos o desejo de conhecer uma igreja", disseram na ocasião. O evangelizador, prontamente, os acompanhou. Após a conversão, eles manifestaram o interesse em ingressar na escola de música local a fim de aprender a manusear instrumentos músicos e descerem as águas batismais, mas antes, eles foram orientados a terem aulas de discipulado nas igrejas do campo eclesiástico. Outra experiência relatada é a do pastor Marinaldo Silva que ao longo do trabalho evangelístico, ele foi chamado para orar em favor de um homem que manifestava enfermidade em uma das pernas: o membro estava inchado e causava sofrimento ao paciente. Após o clamor, a perna foi curada, o homem recebeu Jesus como seu Salvador pessoal e frequenta as aulas de discipulado no templo.

Mas o evangelismo caminha de mãos dadas com a ação social. A liderança da AD em Americana compreendeu que os necessitados precisavam de atendimento humanitário e que não poderiam ser relegados, de modo que a ação social faz parte deste importante projeto evangelístico. "A atividade é desenvolvida em conjunto ao evangelismo, na verdade faz parte do projeto voltado aos membros da comunidade através de serviços odontológicos, assistência jurídica, atendimento psicológico, corte de cabelo e atividades lúdicas voltadas para o público infantil, com distribuição de algodão doce e pula-pula", explica o pastor João Paulo. Enquanto os profissionais exercem a atividade junto aos membros da comunidade contemplada, outros permanecem no local para que, assim que os profissionais concluam o atendimento às pessoas, logo os conselheiros as abordam e formalizam o convite às reuniões públicas nas congregações e templo-sede em Americana, Santa Bárbara d'Oeste ou Nova Odessa.

A distribuição de literatura evangelística é outro fator preponderante no Projeto Cantelli, o coordenador assevera que a atividade é fundamental para o êxito da atividade nas igrejas ligadas ao campo eclesiástico de

Americana. Porém, mesmo uma atividade considerada por muita gente como algo corriqueiro na vida de qualquer cristão, é vista com muita responsabilidade pelos obreiros e demais fiéis da região. Existe uma capacitação voltada para aqueles que almejam trabalhar na Seara. "Desenvolvemos um cronograma voltado para aqueles que estão envolvidos com este trabalho. As reuniões acontecem na Sala de Operação de Evangelismo (SOE), lá os evangelizadores encontram os mapas planimétricos de todo campo eclesiástico. Após a capacitação e os evangelizadores obterem total conhecimento das áreas de atuação, eles deslocam-se para as áreas de atuação que normalmente são casas, comércios e semáforos", explica o pastor João Paulo.

Com as atividades evangelísticas e de ação social realizadas no período diurno, os obreiros e demais fiéis mobilizam-se para fazerem acontecer a cruzada evangelística e que reúne toda a comunidade alcançada. O pastor João Paulo informa que os participantes têm a oportunidade de ouvir belas canções de adoração a Deus através dos acordes da orquestra, coral, incluindo os departamentos de jovens e senhoras. A programação inclui também a exibição do filme Jesus, a conclusão da atividade inclui a preleção da mensagem bíblica através de um pastor convidado.

Outra estratégia que faz parte do projeto implantado no campo eclesiástico é a atividade Conhecendo meus Vizinhos. Esta ramificação do projeto Cantelli é a que mais aproxima os fiéis da comunidade a ser evangelizada é uma ramificação do Projeto Cantelli, trata-se do Conhecendo meus Vizinhos. De acordo com o pastor João Carlos esta ação é realizada por uma equipe dividida em três grupos com atuação alternada. O coordenador explica que a proposta gira em torno da interação junto a vizinhança da igreja, o objetivo dos evangelizadores é desenvolver um relacionamento amistoso com os vizinhos, tendo em vista disponibilizar assistência espiritual e social. "Os evangelizadores são os responsáveis em desenvolver acompanhamento e integração entre aqueles que recebem a Jesus como Salvador", ressalta.

Porém, muitas vezes, os fiéis deparam com casos muito complexos e que levam os crentes a encaminhá-lo à Casa de Recuperação O Bom Samaritano que tem atendido inúmeras pessoas que exibem dependência química. Os resultados têm sido satisfatórios e os ex-dependentes são reintegrados à sociedade. O ex-dependente químico, Adriano Flávio de Oliveira é mais uma vida resgatada nas sessões da casa de recuperação. Ele recorda que aos 17 anos decidiu trocar os pastos verdes dos apriscos de Jesus pela grama sintética das drogas e álcool. A doutrina bíblica que ele havia aprendido nos cultos da Assembleia de Deus em Americana foram secundarizados pela "vida fácil" do tráfico. "Eu deixei o Evangelho de lado aos 17 anos e, ao longo de minha jornada no crime, dei-me conta de que estava perdendo tudo o que mais amava, incluindo a minha noiva Gláucia. Enveredei no álcool e cocaína, mas eu ansiava por libertação. Eu permanecia a cada quinzena afastado de minhas atividades, até que eu recebi um ultimato da noiva. Em 2009, aos 25 anos eu voltei para Jesus no centro de recuperação e hoje estou casado, pai de uma criança de 7 anos e caminhando para o diaconato", lembra Adriano. ■



O pastor José Cláudio implantou o Projeto Cantelli logo após a sua posse na AD paulista

Fotos: Elias Campos e David Souza



Projeto envolvendo música e ensino bíblico na AD na Ilha da Conceição (RJ) tem alcançado moradores locais

Famílias alcançadas através do empenho das lideranças departamentais e seus liderados têm sido referência na Ilha da Conceição (RJ)

A Assembleia de Deus da Ilha da Conceição, liderada pelo pastor Paulo Lopes, localizada no município de Niterói (RJ) tem cumprido os reclames da Grande Comissão bíblica através dos projetos Musicalização Infantil e EBD nas Praças, ambos desenvolvidos pelo Departamento Infantil. De acordo com os maestros Josué e Elias Campos (responsáveis pelo projeto, além de serem pai e filho), o objetivo primacial é anunciar a Palavra de Deus através do ensino da música. Seus próceres visam tão somente democratizar o aprendizado da flauta doce. Mas o que acontece quando os alunos concluem o seu aprendizado? "Posteriormente, os estudantes têm a opção de continuar os estudos, na própria igreja, através de um instrumento de sopro ou percussão. O projeto visa alcançar as crianças e adolescentes de diversas classes sociais do bairro da Ilha da Conceição", explica Elias Campos.

Mas para o projeto tornar-se uma realidade, a igreja niteroiense ofereceu a estrutura necessária para que o ensino fosse efetivado no templo-sede e nas congregações. Mas antes, quando o projeto musical foi apresentado ao pastor Paulo Lopes, ele aderiu incondicionalmente, levando em conta que no Brasil a formação de instrumentistas foi transformada em uma ferramenta eficaz na evangelização, principalmente pela Assembleia de Deus.

"Nessa interação da igreja com a sociedade, é desenvolvido um tripé: a propagação da mensagem do Evangelho, o combate ao ócio e uma possível profissionalização dos estudantes através do ensino de um instrumento musical", explica o maestro.

A Musicalização Infantil funciona no templo-sede e nas congregações de Juca Branco e Vila



Momento de oração das lideranças em favor dos alunos durante as aulas de Música

Nessa interação da igreja com a sociedade, é desenvolvido um tripé: a propagação da mensagem do Evangelho, o combate ao ócio e uma possível profissionalização dos estudantes através do ensino de um instrumento musical

Ipiranga, ambas localizadas no bairro do Fonseca, Niterói. Os alunos têm de cumprir um cronograma que inclui duas horas de aula, aplicadas uma vez por semana. O diferencial é que as aulas são realizadas simultaneamente ao culto, dessa maneira, os pais dos alunos participam das reuniões enquanto o filho aprende a tocar o seu instrumento musical. A dedicação ao ensino da Música às crianças tem produzido frutos: um ano após o início das aulas, foi inaugurada a banda de música da congregação da comunidade do Juca Branco, além disso, o projeto recebeu a visita do pastor sul coreano Johann Kim, doutor em Música, que atua como missionário no Camboja (sudeste asiático) e do maestro Camp Kirkland, diretor artístico da Global Mission Project, com sede em Nashville (EUA). Ambos teceram comentários elogiosos quanto a iniciativa da liderança local e a dedicação dos professores na arte do ensino.

Mas o reconhecimento dos visitantes à dedicação de alunos e professores não é o único diferencial, mas a proclamação do Evangelho através das aulas é o referencial do projeto, através do qual os estudantes ouvem a Palavra de Deus e acabam por converterem-se a Jesus. Os estudantes permanecem inseridos na atividade musical da igreja, desfrutando da comunhão com os demais fiéis e participantes do processo de santificação. Mas o contato com pessoas diferentes com as suas histórias redundam em insólitas experiências.

"Certa feita, uma estudante que era conduzida por sua avó a fim de participar das aulas, permanecia no templo e assistia ao culto, sentada nos últimos assentos. No dia agendado para o primeiro recital da neta, a avó aceitou a Jesus como Salvador de sua vida. Atualmente, ambas tornaram-se parte do Corpo de Cristo", alegra-se o maestro Josué Campos.

Por sua vez, o maestro Elias Campos deixa claro que não existem requisitos básicos para matricular-se no curso de musicalização. As aulas são gratuitas e oferecidas a toda a comunidade, desconsiderando o credo religioso do aluno, contudo a faixa etária necessária para formalizar a matrícula concentra-se entre os seis a 12 anos de idade. A única exigência é que a família esteja comprometida com a assiduidade dos alunos. Na época em que o projeto



As crianças que fazem parte do Projeto EBD na Praça em momento de oração com as professoras

foi apresentado aos demais fiéis, a igreja recebeu com satisfação.

"O projeto foi abraçado por toda a igreja que participa ativamente em todas as programações desenvolvidas pela equipe. Tanto as crianças quanto os seus familiares são abraçados pela igreja como um todo", alegra-se o maestro Elias Campos.

Atualmente, o pastor Paulo Lopes e o maestro Josué Campos (professor regente do projeto), não propõem como objetivo principal, um resultado imediato em termos de melhora de comportamento dos estudantes. "Se propormos tal objetivo, podemos incorrer no discurso das Teorias Comportamentais da Aprendizagem que prevê mudança de comportamento após o ensino de cada conteúdo. Assim, a nossa igreja pretende continuar a ampliar o sentido de vida do aluno para que o mesmo se aproprie do conhecimento do Evangelho e compreenda a sua realidade sob a perspectiva de Jesus de Nazaré", afirma o pastor Paulo Lopes.

O líder assembleiano explica que os horizontes dos estudantes sejam abertos a todas as possibilidades profissionais que a Música oferece, em suas diversas faces, e aproveitadas pelas crianças. O ensino da Música proporcionará um leque de oportunidades na área profissional que normalmente não é sugerida pela rede de ensino regular. "O nosso desejo é que os estudantes ampliem seu aporte cultural a partir do contato com um estilo de música diferente do encontrado em seu cotidiano", explica o maestro Elias Campos.

Mas não é somente na área musical que a Assembleia de Deus na Ilha da Conceição destacou-se a fim de anunciar as Boas Novas de Cristo, mas o ensino bíblico também foi transformado em uma ferramenta poderosa através do projeto denominado EBD na Praça. O projeto é conduzido pelas professoras Betânia Medeiros Sales Campello e Paula de Magalhães Corrêa Campos que esmeram-se no sentido de levar mensagem cristã aos pequenos e ainda estimulá-los a compartilhar o conteúdo com os demais. "Trata-se de um projeto voltado para as crianças e concebido a fim de conduzi-las ao Reino de Deus juntamente com as suas famílias, sem esquecer a divulgação de nossa Escola Bíblica Dominical. O projeto funciona da seguinte maneira: nós procuramos praças públicas que estejam próximas de nossa igreja, e realizamos a nossa tradicional EBD no local escolhido. Na oportunidade, nós evangelizamos as pessoas que desconhecem a Palavra de Deus", explica Betânia Campello.

Mas a professora acrescenta que o pastor Paulo Lopes ofereceu total apoio pelos seguintes motivos: por ser um projeto evangelístico e o interesse da igreja fluminense em conduzir almas para o Reino de Deus no atendimento aos reclames da Grande Comissão outorgada por Jesus aos seus fiéis, conforme registro do Evangelho de Marcos 16.15.

Por sua vez a professora Paula Campos explica que o projeto é realizado, em média, a cada três meses e com resultados positivos: uma família converteu-se ao Senhor através do projeto e seus membros permanecem inabaláveis e conscientes de sua importância no Reino de Deus. O trabalho de ensino nas ruas envolvendo as crianças tem sido promissor na divulgação da doutrina cristã e ainda tendo a chance de observar a conduta das crianças reunidas, e identificar os talentos demonstrados ao longo da atividade.

"Procuramos identificar também a vocação de cada criança nesse importante período de sua vida. Não é nenhuma novidade que entre esses pequenos encontram-se os futuros pastores, líderes, missionários, presbíteros e dirigentes de Círculo de Oração", alegram-se as professoras.

Procuramos identificar também a vocação de cada criança nesse importante período de sua vida. Não é nenhuma novidade que entre esses pequenos encontram-se os futuros pastores, líderes, missionários, presbíteros e dirigentes de Círculo de Oração

Mas quanto ao discipulado dos novos convertidos? Como evitar que essas pessoas voltem para o ambiente de onde saíram? Qual a estratégia eficaz no sentido de fazer com que a pessoa não se sinta sozinha nessa caminhada?

"Quando a pessoa recebe Jesus como Salvador pessoal, nós a discipulamos e realizamos o acompanhamento a fim de elucidar as inevitáveis dúvidas que surgem ao longo de sua adaptação, sem esquecer as suas necessidades e oferecer apoio no que for necessário", explica Betânia Campello.

Mas trabalhar com crianças tem as suas vantagens e as professoras colecionam experiências ao longo dessa caminhada. Dentre tantas, as duas professoras lembram que através de uma criança que participou do projeto, toda a sua família ouviu as Boas Novas de Cristo e o recebeu como Salvador pessoal, e elas acrescentam que "por mais que seja um projeto voltado para crianças, os adultos que acompanham os pequenos, ao observarem o movimento, comparecem e são evangelizadas, principalmente os vizinhos". Assim que o projeto foi elaborado pelas duas professoras, o pastor Paulo Lopes compreendeu que tratava-se de uma oportunidade ímpar de expandir os horizontes daquelas crianças e oferecer-lhes a devida capacitação a fim de anunciar o Evangelho. "Pela graça do Senhor recebemos o apoio de nossa igreja, nosso pastor e todos os demais. Todos abraçaram o projeto, sem exceção", regozija-se Paula Campos.

Hoje as duas professoras almejam compartilhar o projeto com as filiais, aprimorar cada vez mais as estratégias com o objetivo de resgatar vidas que necessitam da salvação em Cristo, através do projeto voltado para o ensino bíblico às crianças nas praças da Ilha da Conceição.

"Esses dois projetos que envolvem o ensino da Música e com as crianças nas praças tem sido de fundamental importância para a nossa igreja, pois temos tido retorno favorável: o ensino da doutrina bíblica e de Música tem sido difundido, e as pessoas tem tido a oportunidade de ouvir as Boas Novas através do empenho de nossos obreiros e demais fiéis", regozija-se o pastor Paulo Lopes. ■



O pastor Paulo Lopes é um entusiasta do ensino bíblico e da Música entre os mais jovens

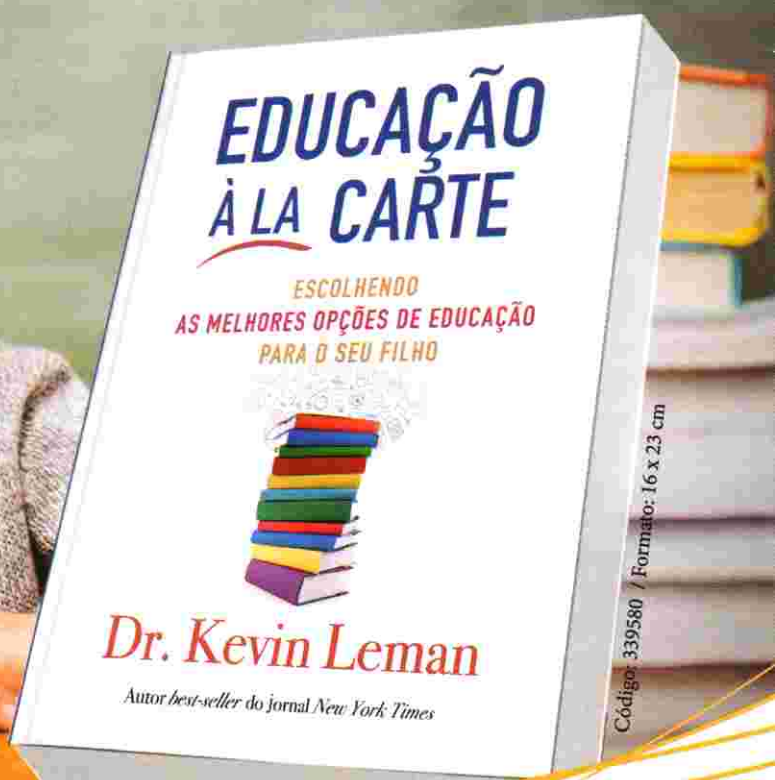
Saiba qual a melhor opção de educação para o seu filho

EDUCAÇÃO À LA CARTE

Dr. Kevin Leman

É hora de mudar a conversa sobre educação, de olhar a escola como um local onde a criança tem a sua criatividade e habilidades estimuladas. Ter um boletim repleto de notas 10 não significa uma educação de qualidade. E o que é uma educação de qualidade?





0800 021 73 73
www.cpad.com.br

CPAD 60 ANOS DESDE 1940

PUBLICANDO A VERDADE
MOSTRANDO O CAMINHO
PRODUZINDO VIDA



A importância da família no ministério do obreiro

É de fundamental importância a manutenção do lar segundo os parâmetros da Palavra de Deus



Valquíria Salinas
é psicóloga, psicoterapeuta, psicopedagoga e terapeuta de casais e família, membro da AD em Sorocaba (SP)

O líder espiritual precisa saber administrar bem a si mesmo e às suas emoções, de modo a não decepcionar no cuidado de sua vida, família e ministério. O apóstolo Paulo deixou registrado em Timóteo 3.4,5: "Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda modéstia. Porque se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da Igreja de Deus?". Mas, como profissional da área da Psicologia, atendendo há 19 anos, tenho ouvido o falatório concernente a importância da família, porém muitos líderes não vivem de forma harmoniosa e verdadeira em seus lares. Afinal, qual o real significado da família? Quais os papéis a serem desempenhados por cada um de seus integrantes? Neste artigo vamos discorrer este complexo assunto em torno de uma variedade de tópicos a fim de encontrar respostas com conteúdo bíblico.

Família em Primeiro Lugar

Todos nós sabemos que Deus está acima de tudo, contudo a família precisa vir antes do ministério eclesial. Eu já tive a oportunidade de atender casais cuja união havia sido selada, unicamente, visando escalar o ministério na igreja onde estavam servindo ao Senhor. O relacionamento daquele casal não subsistiu. Mas por que isto aconteceu? Por causa do propósito equivocado daquela união. O homem e a mulher têm de optar pelo matrimônio com o objetivo de constituir uma família e fundamentá-la com a argamassa do amor, caso contrário, será impossível manter o relacionamento.

Devemos lembrar que o ministério será bem-sucedido se o núcleo famíliar estiver bem. Pois este é o primeiro ministério que Deus outorgou aos seus cuidados. Vamos analisar: adianta um líder conduzir os jovens da comunidade a qual pertence e perder os seus filhos para o pecado? Qual o resultado de um ministério que inclui palestras direcionadas aos casais e demais famílias, mas tentar mentir para si próprio?

> **"Devemos lembrar que o ministério será bem-sucedido se o núcleo famíliar estiver bem"**

Os papéis dentro do contexto famíliar precisam ser bem definidos. O pai representa a autoridade e a lei na hierarquia da família. A mãe atua como ajudadora do pai. A mãe é quem apresenta o filho ao pai, isto significa que se ela disser que o pai é bênção, o filho vai acreditar; mas se fizer o contrário, o filho também acreditará.

O papel do obreiro e o cuidado com os filhos

Os pais precisam entender que o filho não é o rei do lar, isto porque, abaixo de Deus o "rei e a rainha" do lar são o pai e a mãe. O filho ou a filha não devem dar as ordens e determinar o que comprar ou o que fazer. Os pais precisam colocar os limites de forma clara, mas com muito amor e carinho, e esse limite deve ser observado desde a tenra idade. Lemos em Provérbios 22.6 o seguinte: "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele".

Outra prática imprescindível é de que os pais têm de ensinar aos filhos a amar a Deus acima de tudo. É lógico que os pais devem lutar e ajudar os filhos, provendo alimentação e incentivando-os a estudar com o objetivo de capacitá-los a ter a sua independência financeira, emocional e espiritual. Os filhos precisam ser criados de modo que possam enfrentar os desafios oferecidos pela vida, e sentirem-se seguros para tomada de decisões. A bagagem proporcionada irá capacitá-los a fim de construir família de forma independente. Mas vale observar que conduzir os filhos à igreja não é o suficiente em sua formação, eles precisam ser ensinados em casa, e a mais relevante forma de aprendizado vem através da observação. Cabe ao chefe da família instruir os filhos a terem a experiência da salvação, através de cultos domésticos e Escola Bíblica Dominical, por exemplo. O lar deve ser um lugar de bênção e satisfação, um lugar de paz e harmonia. Faz-se necessário que o obreiro saiba que, em seu lar, ele é o esposo de sua mulher e o pai de seus filhos, eles não são os membros de sua igreja.

Em casa, o pastor é pai e marido

O fato de alguém ser filho de obreiro e estar sob o ministério do pai é considerado uma bênção,



mas isto não lhe faculta privilégios, cometer abusos contra os demais fiéis ou manter conduta irregular. O obreiro precisa dedicar atenção aos filhos, mas jamais "passar a mão na cabeça" e contribuir para a sua derrocada espiritual e causar outros problemas entre os fiéis. O filho só aprenderá a respeitar as pessoas e autoridades caso tenha uma boa relação com o seu pai, conforme registrado na carta de Paulo aos cristãos efésios: "E vós, pais, não provoqueis em vossos filhos a ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor" (Ef 6.4).

Os filhos de hoje serão os pais de amanhã

A experiência com Deus, inclusive, pode ser afetada psicologicamente de acordo com o relacionamento dos filhos com seus genitores. Por exemplo, os filhos de pais autoritários tendem a enxergar Deus como um ser autoritário, por outro lado, os filhos de pais permissivos tendem a apresentar dificuldades na área da obediência, incluindo a Palavra de Deus, ao imaginar uma divindade com falha de caráter. Os filhos que decepcionaram-se com seus genitores, por não lhes oferecer segurança, vão demonstrar falta de confiança no Senhor – se o pai terreno, de seu convívio, não é confiável, como poderá sentir-se amado e confiar em alguém não visível? Essa relação psicológica na cabeça dos filhos é real e de grande influência para a vida madura. É verdade que o primeiro super- herói do filho é o seu pai. O pai é a referência, o alvo, o espelho.

Os principais fatores para um bom relacionamento conjugal e familiar é o dialogo e a escuta, ambas as ausências tem resultado em graves consequências (não somente no ambiente famíliar, mas nos mais variados tipos de relacionamentos). O lar imerso nessas condições transforma-se em um lugar de desconhecidos que apenas vivem no mesmo ambiente, vivem de forma a desenvolverem, até mesmo, doenças psicossomáticas.

O obreiro e a esposa

O obreiro precisa ter ao seu lado uma esposa ajudadora e submissa, administradora do lar e amante (que ama) de seu marido. Lemos em Gênesis 2.18: "Disse mais o Senhor: 'não é bom que o homem esteja só, far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea'". A Bíblia identifica o marido como o cabeça, mas isto não significa que a esposa precise ser uma mulher inútil, que não mereça ser respeitada e tratada como uma serviçal. Certa feita ouvi essa afirmação e vou reiterar nesse momento: o marido é o comandante e a esposa, a copiloto.

O marido precisa dedicar tempo para a esposa, conversar, falar sempre a verdade e tratá-la com amor. Mais importante do que dizer "eu te amo" é demonstrar esse sentimento no cotidiano. Outra reclamação que ouço no consultório gira em torno da abstinência sexual, inclusive dos maridos que, de tão ocupados e fatigados, desprezam os momentos íntimos e distanciam-se.

Mas a Palavra de Deus oferece uma importante exortação nessa área da vida humana: "O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não

Os filhos precisam ser criados de modo que possam enfrentar os desafios oferecidos pela vida e sentirem-se seguros para tomada de decisões

tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência" (1Co 7.3-5). O sexo é importante não somente para a procriação humana, mas para o lazer do casal. As mulheres precisam sentir-se amadas e respeitadas para que o relacionamento de ambos aconteça de forma saudável e prazerosa.

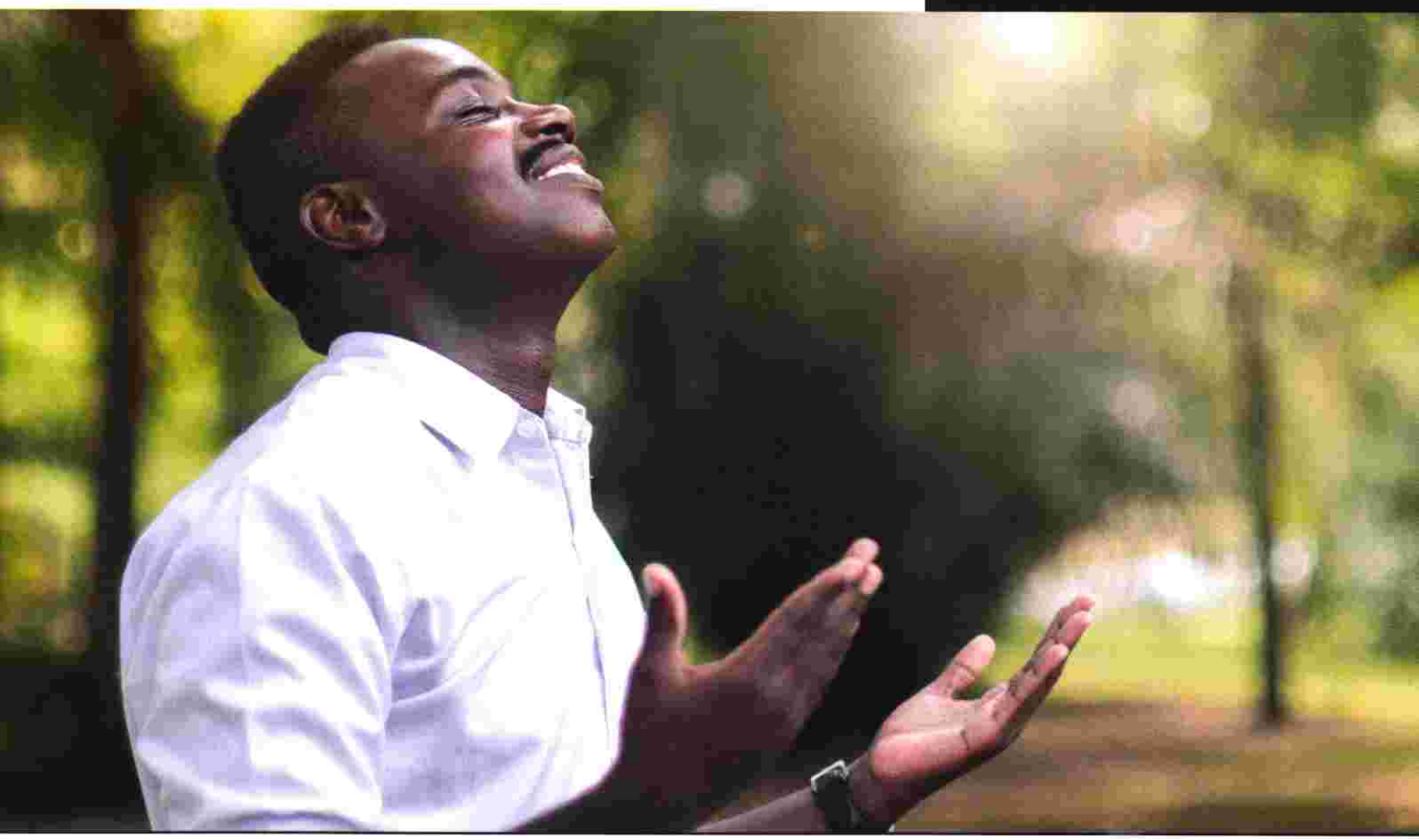
Existem maridos que alimentam o hábito de ficarem amuados ou calados. Mas a Bíblia informa que a mulher é a parte mais frágil - isto não quer dizer inferior, pois perante Deus somos iguais, o sacrifício de Jesus ocorreu em favor de homens e mulheres. A mulher é muito sentimental e apegada aos detalhes das ações e palavras. Ela precisa sentir-se segura e tranquila para sentir-se bem.

As desavenças têm de ter um desfecho harmonioso: "Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo" (Ef 4.32). A sabedoria deve ser o referencial da esposa do obreiro, capaz de amar e respeitar o seu marido sem detratá-lo com palavras. Lembremos que a família é o cerne da sociedade, determinada por nosso Deus e com o propósito de vivermos de forma harmoniosa e feliz. Segundo o pediatra e psicanalista inglês Donald Woods Winnicott (1896-1971): "Tudo começa em casa". Isto determinará quem seremos e a maneira pela qual vamos relacionar-nos com as pessoas. Tudo dependerá do nosso aprendizado em família.

Eu já percebi que um dos grandes problemas detectados no consultório de família, na vida dos obreiros, é a má administração do seu tempo, principalmente em relação à sua família. Eles conseguem encontrar tempo para as mais diversas atividades, menos para conversar com os filhos ou com a esposa. Estes mesmos obreiros comparecem a aniversários de colegas de ministério, porém não comemoram o aniversário da esposa ou dos filhos. A causa? Falta de tempo!

A esposa convida o marido para momentos de descontração, mas o marido responde que por estar cansado, não pretende sair de casa. Mas é capaz de deslocar-se para o templo ao receber uma ligação de alguém solicitando a sua presença. Está registrado em 1 Timóteo 5.8: "Mas se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel" (1Tm 5.8). E não fica por aí, veja também: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2Tm 2.15). Você tem sido um obreiro capaz de cuidar da sua esposa e filhos? Qual a opinião formada por sua esposa acerca de sua conduta? O que seus filhos pensam a seu respeito? Qual foi a última vez que você teve momentos de confraternização com a esposa e filhos? Não são poucos os casos que surgem no consultório em que o casamento estava desmoronando por falta de tempo para a família.

Por favor lembre-se que seus familiares são aqueles que realmente te conhece e não os demais fiéis de sua Igreja. É no convívio familiar, nas brincadeiras entre pais e filhos, na cozinha com todos juntos se estabelece família, igreja e comunhão! Reveja seus conceitos, faça uma autoanálise sobre a vida em família e seu ministério. O Senhor deseja que você seja bênção, na sua casa e no seu ministério e em tudo que colocar a sua mão. Que o nome do Altíssimo seja glorificado através da sua vida e de sua família! Amém. ■



A oração em particular como exercício espiritual

O clamor visto como um refúgio da alma sequiosa da presença divina em momentos com o Altíssimo



Thiago Brazil é líder da Assembleia de Deus de Parque Buenos Aires (Ministério Templo Central) em Fortaleza (CE), comentarista das Lições Bíblicas de Jovens, doutor em Filosofia e professor da UECE.

Nós vivemos em uma sociedade com múltiplas vozes, sons e barulhos, somos multiconectados fazendo com que os limites entre o virtual e real tornem-se cada vez mais fluidos. A nossa defasagem de informações é insuperável; sempre temos algo para ler, ouvir ou alguém para compartilhar informações, e muitos de nós, sujeitos a uma gana insaciável por mais conhecimento, submetemo-nos a uma condição de vida miserável, sem descanso mental, sem silêncio na alma.

A gestão do tempo é uma das questões mais caras para a Mordomia Cristã nos tempos atuais. Somo detentores das mesmas 24 que nossos pais no Éden desfrutavam, todavia, nossa sensação de impotência diante do muito que se tem a fazer é muito perigosa. E quando computamos o quanto reservamos de nosso dia para práticas devocionais, é que deparamo-nos com uma escassez ainda maior de nosso tempo. Andamos mais rápido, mas oramos menos; temos mais acesso a informação, porém falta muito discernimento; a produção de bens de consumo nunca atingiu níveis tão elevados, mas temos enorme dificuldade de dizer um simples não aos impulsos mais primitivos que possuímos para que possamos realizar um simples jejum.

Ao elaborar o Sermão da Montanha, o Senhor Jesus apresenta os princípios basilares de uma vida de comunhão com Deus. O Mestre deixou claro que seu objetivo não era formalizar um novo sistema religioso ou um emaranhado de regras vazias de uma legislação hipócrita. Dentre inúmeras práticas e atitudes ressignificadas defendidas por Jesus a partir daquilo que se revelaria como a ótica da cruz, existe um conjunto de ações que dizem respeito a vida de oração do crente em Jesus.

O Senhor apresenta um paradigma de oração que muito ajudaria os discípulos caso fosse obedecido: o "Pai Nosso" que não funciona como uma fórmula mágica a ser mecanicamente reproduzida, mas trata-se de um conjunto de balizas fundamentais para o desenvolvimento de uma vida de comunhão com Deus. O Redentor ensina seus amigos que é inútil tentarem manipular a divindade através da oração, porque isso é um tipo sutil, mas perigosíssimo, de blasfêmia (Deus não é objeto de manipulação de ninguém, Ele é o todo-poderoso e não um brinquedo em mãos humanas), além disso, as respostas do Eterno às nossas orações não são resultado de nossas obras, mas fruto do grande amor divino para conosco (neste contexto, o mérito é nulo, mas somos alvos de privilégios, honras e



O Mestre deixou claro que seu objetivo não era formalizar um novo sistema religioso ou um emaranhado de regras vazias de uma legislação hipócrita

bênçãos divinas). Contudo, existe um critério aplicado a oração que parece ser muito valorizado por Jesus: a privacidade.

É evidente que esse valor do Reino colide frontalmente com a maneira de pensar que predomina na sociedade contemporânea; basta lembrar que vivemos na sociedade que promove o egocentrismo humano (e esta promoção é compreendida em seu sentido mais mercantil), hoje em dia o valor agregado ao produto é muito mais relevante do que qualquer benefício que o produto em si possa trazer, desta maneira, várias pessoas dissolveram-se e tornaram-se verdadeiras marcas. O princípio-motriz das redes sociais, no seu mais amplo espectro, é exatamente este: publicização de uma imagem inatingível, inalcançável. Exibição de vídeos dos melhores momentos de uma vida inexistente, fotos com os mais variados filtros que jamais se encontrará na realidade, são o combustível para uma sociedade que exterioriza os indivíduos e rouba de cada um o direito a ter a sua privacidade intacta.

Quando observamos essa espetacularização associando-se às práticas que deveriam ser genuinamente cristãs, tudo fica muito mais deplorável. Hoje existem pessoas que gravam horas de longas orações na internet – que de tão genéricas e triunfalistas, parecem mais um horóscopo gospel –, outros demonstram, unicamente, interesse em impulsionar suas fotos nas quais aparecem envolvidos em algum tipo de ação social, de modo a vender uma imagem de pessoas boas e nobres.

Mas vamos concordar que é muito mais fácil orar em coletividade do que sozinho. A participação em uma vigília de oração com amigos é algo comum, passar uma noite inteira em vigília envolve muita disciplina e comprometimento. É evidente que existem momentos em que participamos de orações coletivas, momentos nos quais as pessoas compartilham solidariedade às causas e necessidades em circunstâncias específicas, e o fazemos em público. Mas existe um destaque especial feito por Jesus, com relação à oração particular.

Observamos em Mateus 6.6 a orientação de Cristo para mantemos o compromisso de desenvolvermos momentos privativos, íntimos, individuais e pessoais de comunhão com Deus em oração. Para tanto, nosso esforço passa por algumas atitudes que envolvem tanto questões espirituais como práticas. Mas quais as vantagens de tal atitude?

Em primeiro lugar, uma vida de oração particular impulsiona-nos a um processo de distanciamento saudável da agitação social ao nosso redor. O Senhor Jesus é o nosso paradigma comportamental por ter sido um homem de múltiplas atividades, vida intensa, inúmeros diálogos, aconselhamentos e debates, porém, mesmo assim, o Mestre organizava-se em períodos privados de oração. Vamos observar os Evangelhos, lá teremos a oportunidade de vermos quando o Salvador encontrava-se em momentos cruciais de seu ministério ou em fortes pressões (emocionais ou sociais) Ele recorria a um momento específico de oração particular. Muitas vezes o alvoroço do cotidiano rouba-nos o direito de aquietarmo-nos, descansarmos, e algumas vezes, escondermo-nos. A rotina pastoral é um ambiente repleto de atividades e o coração pastoral de um líder pode levá-lo a comprometer-se demais, e a agenda apertada, com certeza, roubará dele tempo para si mesmo. Os riscos de tal rotina são altíssimos. Diante das múltiplas opiniões, as várias vozes, as inúmeras possibilidades de decisão, ouvir apenas ao Senhor Deus é de fundamental importância.



A prática da oração privada nos conduz, inevitavelmente, a um confronto com toda a bagagem armazenada em nossos corações

Outra vantagem de uma rotina de orações em segredo é que neste tipo de exercício espiritual somos desafiados a mortificar nossas vaidades, arrogâncias e soberbas. A sociedade hodierna é deslumbrada pelas aparências, repleta de reforçadores da natureza carnal que existe em cada ser humano, por isso corremos o perigo de concedermos mais atenção ao nosso coração maligno do que a vontade eterna de Deus. Existem ministros que possuem uma presença constante em eventos públicos referentes à oração – nestes lugares eles possuem toda uma performance de pseudoespiritualidade – entretanto, não possuem qualquer atitude privada de clamor ao Senhor. Essas são pessoas movidas pelo olhar alheio, pelo julgamento positivo dos outros, mas incapaz de motivar-se apenas pelo olhar do Altíssimo. A oração em secreto fortalece a vida espiritual, pois de uma só vez, desconsidera a importância da aprovação das demais pessoas e ao mesmo tempo, reforça a confiança de que nosso bom Deus – que tudo observa – ouve quando clamamos.

A natureza sigilosa desse modelo de oração, o clamor individual e solitário, impõe a necessidade de confrontarmos as verdades de nosso próprio coração, mas é evidente que em alguns contextos nós mesmos não desejamos encarar certas questões que estão escondidas nos porões de nossa alma. Não há teatralizações na oração particular, considere o leitor como seria ridículo aquele que tenta enganar a si mesmo durante a oração particular. O impulso para o desenvolvimento de uma vida de oração em separado é nutrido por uma necessidade da alma que necessita falar com o Eterno Deus. Por vezes, na tentativa de negar o que encontra-se no interior da alma, algumas pessoas desviam-se a fim de procurar variadas formas de fuga da realidade: o ativismo religioso, ataques gratuitos à terceiros, e até compulsões que incluem a glutonaria, bebedice, chegando até à luxúria. A prática da oração privada conduz-nos, inevitavelmente, a um confronto com toda a bagagem armazenada no coração, e exatamente por isso, que tal disciplina devocional terá o poder de levar-nos a um discernimento melhor, dissociando assim nossas vontades pessoais daquilo que é a soberana vontade de Deus. Mas por quanto tempo devemos orar? Até ouvimos a voz de Deus no silêncio de nosso coração, na paz de nossa alma. ■

3º CONGRESSO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO
Infanto Juvenil

Ensinando em Tempos Difíceis
2 Tm 3.1

São Paulo / SP

12-15 de Março | 2020

PLENÁRIAS


JOSÉ WELLINGTON COSTA JÚNIOR - SP


JOSÉ WELLINGTON BEZERRA DA COSTA - SP


RONALDO RODRIGUES DE SOUZA - RJ


DAMARES ALVES - DF


GUILHERME SCHELB - PR


TERRY LINHART - EUA


ALEXANDRE COELHO - RJ

SEMINÁRIOS


JOANE BENTES - PR


MARTA COSTA - SP


DOUGLAS BAPTISTA - DF


ELAINE CRUZ - RJ


TELMA BUENO - RJ


VALQUIRIA SALINAS - SP


JAMIEL LOPES - SP


HELENA FIGUEIREDO - RJ


MARCOS TEDESCO - SC


ANITA OYAZU - SP


SILÉIA CHIQUINI - PR


VICTORINO SILVA - RJ


LÍLIA PAZ - RJ


MARCELO SANTOS - RJ

LOUVOR

Dia 12
Culto de Celebração pelos 80 anos da CPAD



AD BELENZINHO
Rua Dr. Fomm. 140
Belenzinho - SP

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
(21) 2406-7390 / 2406-7352
WWW.CPADEVENTOS.COM.BR

CGADB

80 ANOS CPAD DESDE 1940

Cremos que as Escrituras foram inspiradas por Deus dadas pelo seu Santo Espírito

A *Bíblia Assembleias de Deus*, além do texto sagrado e da Harpa Cristã, traz em um encarte colorido a história e a importância da denominação e também o resumo de sua Declaração de Fé. Em duas versões de capa e com quatro cores à escolha, esta Bíblia é ideal para aqueles que congregam e querem saber mais acerca das Assembleias de Deus no Brasil.

Conteúdo:

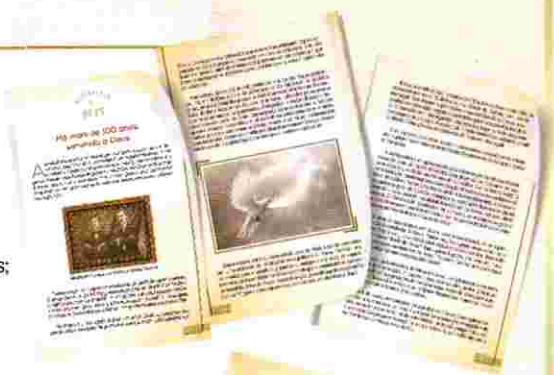
- Texto Bíblico na versão Almeida Revista e Corrigida;
- Harpa Cristã;
- Encarte com:

  História das Assembleias de Deus: Há mais de 100 anos servindo a Deus;

  Escola Dominical: a maior escola do mundo;

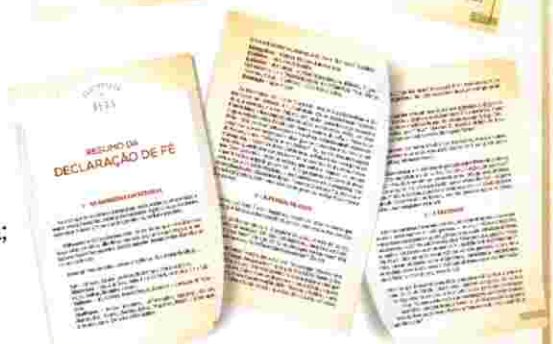
  A organização das Assembleias de Deus no Brasil;

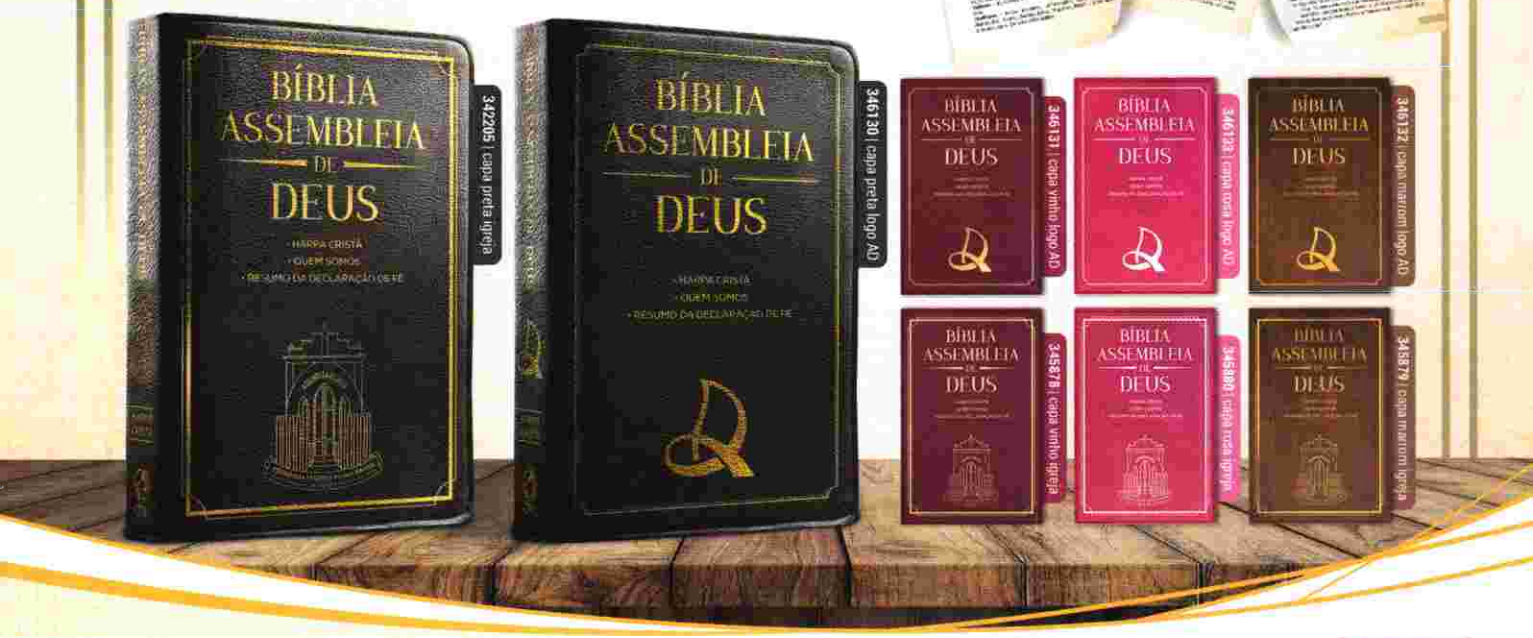
  Resumo da Declaração de Fé.



Características:

- Dois modelos de capa;
- Tamanho: 13,8 x 21 cm;
- Capas couro simulado nas cores preta, vinho, marrom e rosa;
- Beira dourada e/ou prateada.





0800 021 73 73
www.cpad.com.br

CPAD 80 ANOS DESDE 1940
PUBLICANDO A VERDADE
MOSTRANDO O CAMINHO
PRODUZINDO VIDA